



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

REGIANE HARTMANN GARCIA

**IMPrensa e Educação: Um estudo histórico da educação na
sociedade paranaense através da revista Clube Curitibano no
final do século XIX e início do século XX (1890 - 1912)**

**PONTA GROSSA
2022**

REGIANE HARTMANN GARCIA

**IMPrensa e Educação: Um estudo histórico da educação na
sociedade paranaense através da revista Clube Curitibano no
final do século XIX e início do século XX (1890 - 1912)**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Área de concentração: História e Políticas Educacionais

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento.

**PONTA GROSSA
2022**

G216 Garcia, Regiane Hartmann
Imprensa e educação: um estudo histórico da educação na sociedade paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do século XIX e início do século XX (1890-1912) / Regiane Hartmann Garcia. Ponta Grossa, 2023. 86 f.

Dissertação (Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento.

1. Revista clube Curitibano. 2. Ideário republicano. 3. Imprensa paranaense. 4. Educação. I. Nascimento, Maria Isabel Moura. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 370.7

FOLHA DE APROVAÇÃO

REGIANE HARTMANN GARCIA

IMPrensa e Educação: Um Estudo Histórico da Educação na Sociedade Paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do século XIX e início do século XX (1890-1912)

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Área de concentração: História e Políticas Educacionais.

Ponta Grossa, 21 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento Universidade Estadual de Ponta Grossa
Orientadora

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes Universidade Estadual de Maringá –
UEM

Prof. Dr. Arlindo Cornélio Ntunduatha Juliasse UNIROVUMA/MZ

Prof. Dr. Roberto da Costa Joaquim Chaua UNIROVUMA/MZ

Profa. Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto Universidade Estadual de Ponta Grossa
-UEPG

À minha família, por ter sido meu alicerce durante toda esta longa trajetória de estudo.

Em especial, aos meus três filhos e ao meu esposo Alex Garcia.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer imensamente à professora Dra. Maria Isabel Moura Nascimento, por ter confiado em mim, desde o momento da escolha como sua orientanda e durante todo o processo, me direcionamento com sabedoria, palavras acolhedoras, motivação e minimizando os momentos de angústia. Aos meus filhos, e principalmente, ao meu esposo Alex Martins Garcia que sempre confiaram mim, me motivando constantemente a não desistir nos momentos de dificuldade e estando sempre presentes ao meu lado durante esse percurso. Aos membros da Banca Examinadora de qualificação e defesa da dissertação: Prof.^a. Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto (UEPG), Prof. Dr. Marco Antonio de Oliveira Gomes (UEM), Prof. Dr. Roberto da Costa Joaquim Chava (UNIROVUMA); Prof. Dr. Arlindo Cornelio Ntunduatha Juliasse (UNIROVUMA), pelas reflexões e contribuições grandiosas. Aos amigos e amigas do Grupo de Pesquisa HISTEDBR - Campos Gerais da UEPG. Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG e aos colegas de mestrado, turma de 2020, que mesmo com todas as dificuldades que tivemos durante a pandemia de Covid 19, mantivemos unidos e nos apoiando mutuamente. A minha amiga Patrícia Ferraz, que sempre me incentivou a fazer a inscrição no programa. Em especial a minha amiga e companheira de mestrado Maria Domenica, a Mado, pela parceria em muitos momentos durante nossa jornada acadêmica.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta nesse processo para a produção da minha dissertação, em especial a professora Sandra do Rocio Ferreira Leal, que por coincidência e presente do destino foi minha professora na graduação e posteriormente colega de grupo de pesquisa. Assim como a professora Dra. Carla Michele Ramos Torres, pelas contribuições e direcionamentos para a minha escrita.

RESUMO

Garcia, Regiane Hartmann. **Imprensa e Educação: um estudo histórico da sociedade paranaense através da Revista Clube Curitibano no final do século XIX e início do século XX (1890 - 1912)**. 86 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

A presente pesquisa apresenta um estudo histórico dos movimentos sociais, políticos e culturais, vividos no Brasil, mais especificamente, em Curitiba, articulados pela imprensa, através do ideário republicano presente na passagem do século XIX para o século XX, na Revista Clube Curitibano, durante o período de (1890-1912) representado pelos discursos dos intelectuais colaboradores da revista, os quais, eram representantes da elite letrada da época na capital paranaense e responsáveis por disseminar suas ideias contribuindo para a formação da sociedade curitibana. Logo, esse estudo tem como objetivo, analisar a evolução do pensamento educacional paranaense materializado através desses discursos disseminados na revista e identificar os princípios ideológicos que fundamentavam a proposta da instrução pública e a educação no Paraná. Para isso, adotamos como método, a postura epistemológica do materialismo histórico, respaldado pelos escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, através das categorias de contradição, totalidade e ideologia. Para a realização da pesquisa, que é de cunho documental e bibliográfico, realizamos o estado do conhecimento, que se deu de forma a dar continuidade as pesquisas relacionadas as temáticas centrais da nossa pesquisa: imprensa, Clube Curitibano, ideologia, intelectuais, história da educação, já que estamos falando em uma área de conhecimento dinâmica, e de forma contínua, com o objetivo de mapear e de integrar os trabalhos realizados nessa área do conhecimento. Nosso recorte temporal, parte dos impressos de 1890 a 1912, correspondente às publicações da Revista Clube Curitibano. Após 1912, essa revista sofreu uma pausa, voltando a circular em 1932. Obtivemos também, com a bibliotecária do Clube e com a historiadora do Projeto Memória da Sede Concórdia do Clube Curitibano, o histórico de fundação do Clube, algumas notícias sobre ele, dentro do nosso recorte temporal e pelo Jornal O Dezenove de Dezembro, e alguns exemplares de edições comemorativas da revista (1932, 1950, 1962, 1985 e 1996), que trazem um resgate da história da agremiação e da revista. Juntamente, com a leitura e o fichamento de todas as edições da Revista Clube Curitibano, procurando mapear as principais temáticas publicadas e os dados sobre os editores e autores no contexto da revista e da educação. Posteriormente, buscamos em outras fontes informações que nos ajudaram a analisar as ideias e sua relação com interior da conjuntura econômica, política e cultural do Brasil.

Palavras-chave: Revista Clube Curitibano. Ideário Republicano. Imprensa – Paraná. Educação – Paraná.

ABSTRACT

GARCIA, Regiane Hartmann **Press and Education: a historical study of Paraná society through Club Curitibano magazine in the late nineteenth and early twentieth century (1890 - 1912)**. 86 f. 2022. Dissertation (Master's in Education). Ponta Grossa State University, Ponta Grossa, 2022.

The present research presents a historical study of the social, political and cultural movements, lived in Brazil, more specifically, in Curitiba, articulated by the press, through the republican ideals present in the passage of the 19th century to the 20th century, in the Revista Clube Curitibano, during the period (1890-1912) represented by the discourses of the intellectual collaborators of the magazine, who were representatives of the literate elite of the time in the capital of Paraná and responsible for disseminating their ideas, contributing to the formation of Curitiban society. Therefore, this study aims to analyze the evolution of Paraná's educational thinking materialized through these discourses disseminated in the magazine and to identify the ideological principles that underlie the proposal of public instruction and education in Paraná. For this, we adopted as a method, the epistemological posture of historical materialism, supported by the writings of Karl Marx and Friedrich Engels, through the categories of contradiction, totality and ideology. To carry out the research, which is documentary and bibliographic in nature, we carried out the state of knowledge, which took place in order to continue the research related to the central themes of our research: press, Clube Curitibano, ideology, intellectuals, history of education, since we are talking about a dynamic and continuous area of knowledge, with the objective of mapping and integrating the works carried out in this area of knowledge. Our time frame, part of the prints from 1890 to 1912, corresponds to the publications of "Revista Clube Curitibano". After 1912, this magazine took a break, returning to circulation in 1932 We also obtained, from the Club's librarian and from the historian of the Project Memória da Sede Concórdia do Clube Curitibano, the history of the foundation of the Club, some news about it, within the our time frame and by Jornal O Dezenove de Novembro, and some copies of commemorative editions of the magazine (1932, 1950, 1962, 1985 and 1996), which bring a rescue of the history of the association and the magazine. Together with the reading and filing of all editions of the "Revista Clube Curitibano", trying to map the main published themes and data about the editors and authors in the context of the Magazine and education. Subsequently, we sought information from other sources that helped us to analyze the ideas and their relationship with the interior of the economic, political and cultural situation in Brazil.

Keywords: Clube Curitibano Magazine. Republican Ideas. Paraná press. Paraná education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Jornal "Diário Popular"	18
Figura 2 - Capa do jornal Correio da Manhã	22
Figura 3 - Capa do Dezenove de Dezembro	27
Figura 4 - Capa da Revista "O Cenáculo"	300
Figura 5 - Elite intelectual curitibana.....	31
Figura 6 - Primeira sede do Clube Curitibano (1881)	35
Figura 7 - Revista Club Curitibano.....	46
Figura 8 - Revista Club Curitibano.....	47
Figura 9 - Revista Club Curitibano abril de 1890	48
Figura 10 - Revista Club Curitibano nº 05, de 16 de março de 1890.....	49
Figura 11 - Revista Club Curitibano nº 06 de 1º de abril de 1890.....	51
Figura 12 - Revista Club Curitibano ed. 04, de 1ª de março de 1890.....	53
Figura 13 - Revista Clube Curitibano nº. 05 de 16 de março de 1890.....	53
Figura 14 - Revista do Clube Curitibano 1897	70
Figura 15 - Revista do Clube Curitibano 1890.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 - O PAPEL DA IMPRENSA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA	16
1.1 A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE PARANAENSE NO INÍCIO DA REPÚBLICA E A IMPRENSA COMO ALIADA NESSE PROCESSO.....	23
1.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMPRENSA PARA A HISTÓRIA DO PARANÁ.....	26
1.3 INTELLECTUAIS, IMPRENSA E A CRESCENTE MODERNIZAÇÃO DA CAPITAL PARANAENSE.....	30
CAPÍTULO 2 - O PAPEL DO “CLUBE CURITIBANO” E DA “REVISTA CLUBE CURITIBANO” PARA A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CURITIBANA	35
2.1 A INFLUÊNCIA DOS INTELLECTUAIS PARANAENSES NO CONTEXTO HISTÓRICO DO INÍCIO DA REPÚBLICA ATRAVÉS DA REVISTA CLUBE CURITIBANO.....	38
2.2 CORPO ESTRUTURAL DA REVISTA CLUBE CURITIBANO.....	44
2.3 AS FASES DA REVISTA CLUBE CURITIBANO.....	54
CAPÍTULO 3 - OS PRINCÍPIOS IDEOLÓGICOS E A PROPOSTA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO NO PARANÁ, POR MEIO DOS DISCURSOS DOS COLABORADORES DA “REVISTA CLUBE CURITIBANO”	57
3.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL, EM ESPECIAL NO PARANÁ, NO PERÍODO DA REPÚBLICA E O USO DOS IMPRESSOS COMO ARTICULAÇÃO.....	59
3.2 A REPRESENTATIVIDADE DA IMPRENSA ATRAVÉS DA REVISTA CLUBE CURITIBANO PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ.....	64
3.3 PENSAMENTO LIBERAL CONTIDO NOS DISCURSOS EM PROL DA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO POR PARTE DA BURGUESIA CURITIBANA EVIDENCIADOS PELA REVISTA.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A - QUADRO 4- SÍNTESE DOS TRABALHOS ANALISADOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRENSA COMO FONTE PRIMÁRIA E OU OBJETO DE ANÁLISE, EM PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NA REALIZAÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO NO RECORTE TEMPORAL DE 2007 A 2021...	82

INTRODUÇÃO

Considerando a importância da realidade histórica presente da época, decorrente da transição entre os séculos XIX e XX, marcado pelo processo de consolidação da República brasileira é que esta pesquisa foi delineada. Dessa forma, o objetivo do estudo parte da necessidade de analisar a evolução do pensamento educacional paranaense, o qual foi materializado nesta pesquisa, através da compreensão do ideário republicano na Revista Clube Curitibano. Sendo esta revista, destaque por representar o discurso de uma minoria intelectual que nela escreviam, e assim, promoviam o pensamento de uma classe elitizada que marcou o desenvolvimento da sociedade paranaense da época, em especial, a curitibana, nos setores econômico, político e cultural. Sabendo disso e visando a formação da sociedade, partimos do recorte temporal do fim do século XIX e começo do século XX, mais especificamente 1890 a 1912, correspondentes às publicações da revista, e tomamos como contexto histórico do objeto de investigação e recorte regional – a capital Curitiba.

E é neste contexto de consolidação da República, que diversos grupos sociais se organizaram no Brasil, livres da tutela do poder central, buscavam firmar a descentralização federativa dos Estados brasileiros e iniciar um novo protagonismo nos mercados internacionais.

A troca entre o regime monárquico para o regime republicano marcou a forma de trabalho da época, que antes era baseada na mão de obra escrava passou a ser assalariada e que tornaram marcos que vão direcionar os primeiros passos da expansão, com as primeiras indústrias se organizando e se instalando no país. Trabalho assalariado [...] que passa ser valorizado de forma ideológica, já que as relações de trabalho mudaram, não havia mais o trabalho coercitivo, sob a força do chicote. (NASCIMENTO, 2009, p.8).

No Paraná, esse processo não foi diferente, onde grupos que aqui, eram representados principalmente por uma minoria burguesa, se organizavam ou se uniam em busca da defesa dos seus interesses e que representavam o meio pelo qual estavam inseridos, sejam eles de interesse local ou em ressonância com o plano nacional na formação do “Novo Homem”.

Esse “novo homem” ao qual nos referimos, é aquele que deixa sua origem pluricultural, proveniente da ampla miscigenação no país, vinda dos povos originários, dos imigrantes europeus e dos homens e mulheres escravizados, devendo ser agora

membro da “nação brasileira”, apropriando-se da história, de uma nova simbologia e principalmente possuidor de um espírito cívico, e se fazendo sobressair na defesa do Estado. Ao qual busca desenhar a identidade nacional, sem se desvincular da ciência na sociedade, que se articulava enquanto estado nação.

Essa burguesia paranaense era representada primeiramente, pelas elites rurais dos Campos Gerais, que se constituíram durante o século XVIII com o comércio de gado via Campos Gerais para as feiras de Sorocaba, tendo como meio de produção econômico, o tropeirismo contudo, essas elites tradicionais entraram em declive, por consequência, principalmente, ao advento das ferrovias e pelo fim da escravidão. Fortalecendo assim, um outro setor da economia e por consequência, um outro grupo dominante, que representaria uma nova elite no Paraná, representados pelos produtores da erva mate. E a perda desse capital “[...] econômico reverberava no campo político. Os partidos Conservador e Liberal¹ tinham sua composição social nessas elites ervateiras² e rurais, respectivamente” (CORRÊA, 2009, p.2).

A exportação de erva mate se tornou possível e, economicamente viável, graças à implantação de inúmeros moinhos que funcionavam no litoral e no planalto de Curitiba. Nesse período, é implantada a ferrovia que atravessa a Serra do Mar, construída entre os anos de 1880 e 1885, com o intuito de escoar a produção até ao porto paranaense. A construção desta via de transporte favoreceu ainda mais o desenvolvimento de Curitiba. O beneficiamento da erva mate era feito em engenhos, sendo que a mecanização e modernização do processo produtivo representaram o princípio da atividade industrial no Estado do Paraná no século XIX. A indústria surge no Estado para um melhor beneficiamento e aproveitamento da erva mate (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006).

¹ O Partido Liberal, representante das elites agrárias, tinha sua produção mais voltada para o mercado interno. Porém, com a crise de sua posição no campo econômico, cada vez mais dominado pelos ervateiros, unido à configuração do jogo político nacional, com a hegemonia saquarema, a posição dos grandes proprietários ligados ao tropeirismo e à pecuária foi ficando cada vez mais dominada, embora desafiasse com frequência a hegemonia dos conservadores, obstruindo a aprovação de suas demandas na Assembleia. O principal órgão do partido foi o Dezenove de Dezembro, primeira folha impressa no Paraná. Após a Proclamação da República, aceitaram os fatos e aderiram ao governo provisório (CORRÊA, 2009, p.2).

² A burguesia ervateira, na figura do Barão do Serro Azul, fez inúmeros investimentos para a criação de um campo de produção cultural, adquirindo a Impressora Paranaense, antiga Tipografia Lopes (a primeira da província) e a Litografia do Comércio. Logo, serviam não só para a produção dos rótulos, mas também para fomentar a imprensa, área estratégica dos investimentos do Barão (CORRÊA, 2009, p.2).

É neste cenário, que os conservadores, aqui representados pelo grupo da erva-mate, e que detinham o capital econômico, investem na criação de um meio editorial local, como jornais, tipografias, periódicos educacionais e literários. E assim surgiram inúmeros periódicos na capital, dentre eles a Revista Clube Curitibano, criada em janeiro de 1890, que nos primeiros anos era publicada quinzenalmente e, a partir de 1896, passou a ser publicada mensalmente.

Sua criação era fruto das discussões de literatos³ abolicionistas e republicanos da época, que se reuniam regularmente para identificar as abordagens que seriam privilegiadas ou silenciadas na construção e consolidação de uma visão de mundo, esses debates eram realizados, na maioria das vezes, em salões, sendo um deles, o Clube Curitibano⁴.

O Clube Curitibano surgiu no contexto de transformações em Curitiba, no final do século XIX, a partir da ideia de seu fundador Romão de Oliveira Branco, que pensava em criar uma instituição que pudesse discutir as mudanças em andamento no final do século XIX e em despertar nos jovens o interesse pela cultura e “[...] também foi motivado pela grande necessidade de acolher os nobres cidadãos curitibanos que não se encaixavam nos tão fechados clubes alemães, italianos, poloneses e ucranianos formados pelos imigrantes da Curitiba do século XIX” (O DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1882).

Neste período, os Clubes surgiram no Brasil como forma de acompanhar o desenvolvimento do país. Nas cidades do Paraná não foi diferente, porém, com a chegada dos imigrantes, esse movimento se intensificou.

No oitavo aniversário do Clube Curitibano, e vinculada a ele, foi criada a Revista Clube Curitibano, que passou a circular na capital paranaense a partir de 16 de janeiro de 1890. As publicações da revista eram a concretização das discussões desse grupo de literatos abolicionistas e republicanos, mediadores da cultura de sua época.

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a evolução do pensamento educacional paranaense materializado através da

³ Etimologia (origem da palavra literato). Do latim *litteratus*, “letrado”. Pessoa que se dedica à literatura, quem tem muitos conhecimentos sobre literatura e assuntos literários, letrado, culto. Quem trabalha profissionalmente escrevendo, escritor. (ETIMOLOGIA, 2022).

⁴ Fundado em 25 de setembro de 1881, refúgio cultural e social da sociedade curitibana. Atualmente, os associados desfrutam de um dos melhores clubes da América Latina (CONHEÇA A HISTÓRIA DO CLUBE CURITIBANO, 2020).

compreensão do ideário republicano, representada pelos discursos dos colaboradores da Revista Clube Curitibano.

E como objetivos específicos:

- Mostrar a imprensa como instrumento de disseminação de ideias;
- Apresentar o papel do Clube Curitibano e da Revista Clube Curitibano na formação da sociedade paranaense;
- Identificar os princípios ideológicos que fundamentavam a proposta da instrução pública e da educação no Paraná, por meio dos discursos dos colaboradores da Revista Clube Curitibano.

Do ponto de vista epistemológico, percebemos perceber as ideias liberais contidas e disseminadas através da imprensa e especificamente através da Revista Clube Curitibano, sobretudo a partir do Ideário Republicano.

Então, para além, neste estudo, analisamos como a fonte primária a imprensa, que está materializada na Revista Clube Curitibano, à medida que formos realizando as abstrações que nos levam ao concreto pensado, iremos trabalhando as categorias que são os nossos fios condutores e que, ao mesmo tempo, evidenciar a importância da imprensa como objeto de estudo, principalmente da história da educação, tanto formal, em educandários, quanto informal, em agremiações e outros espaços educativos.

E como embasamento para esta pesquisa, temos como fonte alguns trabalhos como as teses de Marach (2013) e a de Leal (2020) que são de fundamental importância, pois utilizam da imprensa representada pela Revista Clube Curitibano em seus trabalhos, e como fontes privilegiadas para a apreensão das ideias republicanas. Sendo particularmente interessante, em razão, primeiramente, de suas análises sobre o processo de desenvolvimento econômico, cultural e social de Curitiba nas últimas décadas do século XIX.

Adotamos a postura epistemológica do materialismo histórico, respaldado pelos escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, para isso, trabalhamos com as categorias: como contradição, totalidade e ideologia “[...] que expressam aspectos fundamentais das relações dos homens que se inter-relacionam e que também estabelecem relações com a natureza” (MARX, 1983). Essas categorias foram surgindo ao analisarmos os fenômenos que existem na realidade social e não a priori. Ao considerarmos que “[...] o ideal não é mais do que o material, transposto e

traduzido na cabeça do homem” (MARX, 2013, p. 90), esse ideal só poderá ser analisado por um sistema de categorias que vão sendo construídas à medida que o pesquisador vai se apropriando do seu objeto de pesquisa. Essas categorias são o fio condutor da investigação e da análise.

Dando relevância a nossa fonte primária de pesquisa, a Revista Clube Curitibano, foram encontradas três teses: uma no programa de Pós-graduação em Educação, Pastre (2009), outra no programa de Pós-graduação em História, Marach (2013) e a outra no programa de Pós-graduação em Educação, Leal (2020). Dados esses encontrados a partir da busca na Plataforma Sucupira⁵ e Capes.

Esses estudos mencionados embora utilizem a mesma fonte primária, a Revista Clube Curitibano, se fazem com perspectivas teóricas distintas, destacando o ineditismo da nossa pesquisa.

A partir desses passos, para a realização da pesquisa, que é de cunho documental e bibliográfico, realizamos o estado do conhecimento⁶ que se deu de forma a dar continuidade as pesquisas no campo do conhecimento em História da Educação. Com o objetivo de mapear e de integrar ao desenvolvimento do trabalho, pesquisas e produções, em dissertações e teses que se desenvolveram no interior das Pós-Graduações de forma a dar continuidade ao estado do conhecimento, até aqui realizado por nós, já que estamos falando em uma área de conhecimento dinâmica, sobre as temáticas centrais da pesquisa: imprensa, Clube Curitibano, ideologia, intelectuais, história da educação, utilizando esses e outros termos ou expressões afins, que mostra que esta pesquisa é inédita e perceber a evolução ou o retrocesso da ciência para determinados temas.

Para isso apresentamos, de forma resumida, trabalhos de dissertações e teses, tendo como embasamento a história da educação por meio da imprensa realizadas através de revistas e jornais. Dando sequência ao Estado do Conhecimento já realizado na tese de Leal, que se encontra em anexo, ao final dessa pesquisa:

⁵ A Plataforma Sucupira é uma “[...] nova e importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje” (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

⁶ Pesquisas bibliográficas que visam mapear e discutir artigos, dissertações, teses e comunicações em anais de congressos e de seminários, em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares (FERREIRA, 2002).

Nosso recorte temporal, parte dos impressos de 1890 a 1912, corresponde às publicações da Revista Clube Curitibano. Após 1912, essa revista sofreu uma pausa, voltando a circular em 1932. A biblioteca do Clube Curitibano dispõe dos números encadernados de 1890 a 1912. Obtivemos também o histórico de fundação do Clube, bem como, todas as publicações da revista, fontes essas, que estão armazenadas no grupo de pesquisa HISTEDBR (Campos Gerais), por já ter sido usado por outros pesquisadores pertencentes ao grupo, além de outras fontes como o Jornal O Dezenove de Dezembro, e alguns exemplares de edições comemorativas da revista (1932, 1950, 1962, 1985 e 1996), que trazem um resgate da história da agremiação e da revista⁷.

Juntamente, com a leitura e o fichamento de todas as edições da “Revista Clube Curitibano”, procurando mapear as principais temáticas publicadas e os dados sobre os editores e autores no contexto da Revista e da educação. Posteriormente, buscamos em outras fontes informações que nos ajudou a analisar as ideias e sua relação com no interior da conjuntura econômica, política e cultural do Brasil.

Além da introdução e das considerações finais, organizamos o presente estudo em três capítulos, nos quais procuramos atingir os objetivos propostos, explicitados no início da introdução de cada seção.

No primeiro capítulo, realizamos a análise do Brasil, de forma mais ampla, e do Estado do Paraná, demonstrando aos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais educacionais no período de transição entre o regime monárquico e o regime republicano, articulando sempre com a imprensa e mostrando a imprensa como instrumento de disseminação de ideias.

No segundo capítulo, buscamos apresentar o papel do Clube Curitibano e da Revista Clube Curitibano na formação da sociedade paranaense e desvelar o papel desempenhado pela imprensa curitibana, em especial, pela Revista Clube Curitibano e seus colaboradores, na consolidação do ideário liberal republicano.

Já no terceiro capítulo, identificamos os princípios ideológicos que fundamentavam a proposta da instrução pública e de educação no Paraná, por meio

⁷ No Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, na estante paranista o livro “Cem anos de imprensa no Paraná (1854 – 1954)”, de Osvaldo Pilotto. Também de forma virtual é possível acessar na Biblioteca do Museu Paranaense, utilizando-o como fonte de pesquisa. O Instituto Neo Pitagórico, fundado por Dario Vellozo, dispõe de um valioso e material de sua autoria, de um dos mais importantes colaboradores da revista Clube Curitibano. O Instituto dispõe de alguns exemplares da revista e uma biblioteca com muitas obras já esgotadas no mercado editorial (LEAL, 2020).

dos discursos dos colaboradores da Revista Clube Curitibano, bem como a relevância dessa revista e da agremiação Clube Curitibano como espaços não formais de educação burguesa.

CAPÍTULO 1

O PAPEL DA IMPRENSA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA

"A liberdade de imprensa prossegue com a presunção de antecipar a história mundial, sentindo com antecedência a voz do povo" (MARX, 2006, p. 81).

A imprensa, no período correspondente à República, tornou-se um mecanismo de divulgação e concepção de ideias. Portanto é necessário situá-la e contextualizá-la para que se possa compreender sua função e as ideologias que permeavam esse período e demonstrar a teoria de uma estrutura social marcada pelos interesses de alguns grupos dominantes, dos quais, na sua maioria eram os organizadores dessa imprensa e assim, porta-vozes responsáveis em disseminar ideologias e concepções.

[...] A imprensa nasce, no mundo moderno, com a burguesia. O jornalismo no século XIX era a expressão dos confrontos da burguesia contra o Estado absolutista, pela luta do novo contra o velho, pela mudança de realidade, constituindo-se como veículo 'realizador de política'. Quando a imprensa se firma como empresa capitalista e para manter essa posição precisa da venda de anúncios, passa a ligar-se visceralmente às grandes forças econômicas e sociais. Passa então a ser porta-voz de grupos políticos e econômicos que precisam dar objetividade às suas opiniões particularistas. É nesse sentido que a 'liberdade de imprensa' impõe-se para a burguesia no seu conjunto, mesmo depois de realizada sua tarefa revolucionária, como bandeira do jornalismo. A fórmula liberal da 'liberdade de imprensa' é precisamente dar foro de objetividade aos interesses dos diversos segmentos da burguesia que eventualmente não estejam integrados diretamente ao poder político e de Estado. Sem a 'liberdade de imprensa' não há aparência de diversidade de opiniões (NOGUEIRA, 1999, p. 7, grifo do autor).

Esse período de implantação do regime republicano no Brasil, ficou marcado através das discussões veiculadas pela imprensa. Por registros que representam esse período, por demonstrarem um caráter político ideológico, associado à expansão e à pluralização das atividades econômicas, e pelo surgimento de novos interesses e novos "atores" sociais, no caso, a ascensão da classe burguesa "[...]a imprensa satisfazia quase que exclusivamente interesses políticos" (VICTOR, 1996, p.79). e as relações capitalistas que permeavam o país.

Partindo do recorte temporal do final do século XIX e início do século XX, mais especificamente 1890 a 1912 que representa as publicações da Revista "Clube

Curitiba”, objetivo dessa pesquisa, contextualizaremos o Brasil e o Paraná nesse período.

Portanto, delineamos como início um marco temporal que marca uma nova fase da história política brasileira que foi a Proclamação da República⁸, ocorrida no dia 15 de novembro de 1889. Momento em que monarquia se mostrava inadequada à modernização em processo no Brasil.

No país se instalara uma nova realidade econômica e social a partir de 1870, com a globalização do capital internacional, no qual crescia internamente o movimento republicano como resultado da substituição do trabalho escravo pelo livre, do crescimento da imigração, da urbanização, do desenvolvimento de algumas indústrias e do mercado interno.

Nesse período correspondente ao início da república, destacou-se a adoção do federalismo⁹ pela Constituição de 1891. As províncias passaram a ser chamadas de Estado e ganharam mais autonomia¹⁰.

Com o comando provisório do governo que ficou nas mãos de Marechal Deodoro da Fonseca¹¹, uma das suas primeiras medidas foi o exílio da família imperial e a anulação da Constituição de 1824¹².

Segundo Lessa (1999, p. 86), “o Brasil acordou após o 15 de novembro sem ter a resposta institucional a respeito de si mesmo”, logo os jornais serviram em

⁸ Em 1889, tendo à frente Marechal Deodoro da Fonseca, no qual se tornou o primeiro presidente do Brasil, representando assim, o fim da Monarquia Constitucional e início da era republicana, e instaurando o regime presidencialista, deu-se na data de 15 de novembro do mesmo ano, a Proclamação da República brasileira.

⁹ O federalismo no Brasil, foi adotado a partir de 1889, ano em que aconteceu a Proclamação da República. A adoção da forma de Estado federativa aconteceu pela intenção do governo central em dar uma resposta aos anseios das elites regionais brasileiras, que, naquela época, se sentiam insatisfeitas com o modelo de monarquia vigente até então, e estabeleceu pontos de autonomia dos Estados-membros. Neste modelo existe um governo central, que concentra a soberania. Existem também as unidades da federação (estados), que possuem estruturas administrativas próprias, como os Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Os poderes são independentes entre si, ou seja, possuem autonomia e desempenham funções específicas.

¹⁰ Os grupos envolvidos com o poder republicano queriam mais autonomia para gerir os seus negócios (principalmente a erva-mate, que, assim como o café, era voltada principalmente à exportação) e a diminuição dos impostos que reduziam drasticamente os dividendos obtidos, a fim de limitar a influência do governo nos negócios privados, o que convergia com as reivindicações de paulistas e gaúchos. O federalismo possibilitaria às elites um maior controle das estruturas regionais.

¹¹ Marechal Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente do Brasil e assumiu esse cargo logo após a Proclamação da República, evento que aconteceu em 15 de novembro de 1889. A administração de Deodoro da Fonseca está inserida no período de consolidação, uma vez que foi o primeiro governo republicano do nosso país. Ele esteve na presidência por dois anos e renunciou-a, devido a disputas com o Legislativo.

¹² A Constituição Brasileira de 1824 foi outorgada por Dom Pedro I em 25 de março de 1824. A primeira Carta Magna brasileira garantia a unidade territorial, instituía a divisão do governo em quatro poderes e estabelecia o voto censitário (voto ligado à renda do cidadão).

primeira instância para situar a população do que estava acontecendo, do quadro político de maneira geral, mesmo que esse ainda não tivesse totalmente definido. E, em um segundo momento, como uma força extraoficial, porém de longo alcance, de difusão do novo regime, seja com opiniões favoráveis ou contrárias. Assim, como anunciava o jornal Diário Popular de 16 de novembro de 1889, em São Paulo, a implantação da nova forma de governo no Brasil, como destaca a figura a seguir.

Figura 1 - Capa do Jornal “Diário Popular”



Fonte: Arquivo Nacional (2018)

Segundo o autor Tobias Monteiro (1989 *apud* CARVALHO, 1996, p.46), nos momentos iniciais da república houve uma tentativa de construir a versão oficial do ocorrido pelos olhares dos vencedores, tentava-se ao máximo glorificar as ações dos atores principais e reduzir ao máximo os fatos que derivavam do acaso. E um dos instrumentos utilizados para oficializar e legitimar esse novo período da história nacional com toda certeza foi a imprensa, neste caso mais específico os jornais que circulavam na época. Diante dos fatos, a imprensa se colocou como palco dos debates dos acontecimentos, sendo que a “[...] grande maioria era vinculada a partidos ou a políticos”.

Nesse período da república, foi notória também a mudança da forma de imprensa. Que antes era pouco estruturada como negócio, para uma imprensa tida

como empresa. Outro aspecto interessante, foram as inovações técnicas introduzidas nos periódicos brasileiros no período, tanto no campo da impressão, com máquinas mais modernas, que permitiam o uso de fotos, quanto na produção informativa, com o uso de telégrafo, máquina de escrever, entre outros. A imprensa avançava junto ao desenvolvimento burguês, modernizando-se com essas transformações, marcadas também, por embates políticos, econômicos, sociais e, portanto, históricos. Nesse sentido, ela deixa suas características artesanais e vai “[...] sendo substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa” (SODRÉ, 1999, p. 261).

Os jornais de estrutura simples, compostos por folhas tipográficas, deram lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica. Essa transformação da imprensa estava atrelada à ascensão burguesa e ao avanço do sistema capitalista. ‘É agora muito mais fácil comprar um jornal do que fundar um jornal; é ainda mais prático comprar a opinião do jornal do que comprar o jornal’ (SODRÉ, 1999, p. 315).

Adotando como características o federalismo (o Brasil e seus 20 estados-membros teriam grande autonomia), e instituindo o voto universal masculino não-secreto, (mulheres, analfabetos, mendigos, pessoas menores de 21 anos, padres e soldados não podiam votar).

Entretanto, o voto não era obrigatório e o povo encarava a política como um jogo entre os grandes ou uma troca de favores. Seu desinteresse crescia quando nas eleições para presidente os partidos estaduais se acertavam, lançando candidaturas únicas, ou quando os candidatos de oposição não tinham qualquer oportunidade de êxito. (FAUSTO, 2011, p. 148).

Este momento da história brasileira ficou conhecido como República Velha¹³, e durou de 1889 até 1930. O exército teve papel fundamental, representado por Deodoro da Fonseca, no comando, entre vários outros oficiais que foram eleitos para o Congresso Constituinte.

Tomados pelo desejo republicano e influenciados pelo pensamento Positivista¹⁴, contavam também com o apoio da burguesia cafeeira como uma base social estável, que os apoiou na época do golpe militar.

¹³ A República Velha no Brasil corresponde ao primeiro período que vai de 1889 a 1894, chamado de República da Espada, foi o período dominado pelos militares. Ganhou este nome, pois o Brasil foi governado por dois militares: Marechal Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. O segundo período vai de 1895 a 1930, chamado de República Oligárquica, foi o período dominado pelos Presidentes dos Estados, pois na época os atuais governadores eram chamados de presidentes

¹⁴ O Positivismo teve grande influência em nossa recém proclamada República. Embora Floriano Peixoto não fosse positivista, os oficiais que o cercavam tinham forte influência desses ideais. Afinal, as ideias positivistas dialogam com uma República de “ordem e progresso”. Ao fazer uso do lema

Porém essa passagem entre o regime imperial para a republicano não foi marcada por uma grande revolução, nem tampouco por uma significativa participação popular. O processo de transição aconteceu por meio de um golpe militar, o que contrariava o discurso dos republicanos que diziam que o novo regime era desejo da maioria do povo brasileiro “[...] não que a Proclamação da República tivesse profundezas políticas ou sociais; a mudança de regime não passou efetivamente de um golpe militar, com o discurso apenas de reduzidos grupos civis e sem nenhuma participação popular (PRADO JÚNIOR, 2012, p. 364)

Assim como cita Saldanha (2001, p.229), quando se refere ao início do governo republicano em que diz que “não foi [...] uma revolução propriamente. A realidade social antes e depois do movimento político, pouco progresso apresentou em relação ao tipo de vida correspondente aos tempos de plenitude da monarquia: “o povo era o mesmo, o atraso igualmente, e uma minoria culta, mas uma minoria possuidora, pairava sobre as populações ignorantes e desamparadas. No interior, abrigavam-se formas de vida ainda em chocante atraso.

Representando principalmente, os interesses de uma minoria, a classe burguesa, deixando o povo à margem “[...] tinham uma atitude ilustrada, pois falavam em nome do “povo”, mas de forma vaga e abstrata, e não para o povo (COSTA, 1999, p. 264).

No Império como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda seja pela exigência de alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, as praças de pé, os membros de ordens religiosas. Ficava de fora da sociedade política a grande maioria da população [...] Era uma ordem liberal, mas profundamente antidemocrática e resistente a esforços de democratização (CARVALHO, 1996, p.44-45).

Centrada em torno do café, a economia do Brasil nesse período, ficou conhecida como “república dos oligarcas”, pois o produto era o principal motor da economia brasileira. Assim, tal configuração econômica, representava o processo de urbanização e o início da indústria no país, resultando no avanço de outros setores, como a imigração intensiva de estrangeiros, que vinha para substituir a mão de obra escrava.

“ordem e progresso” na bandeira do Brasil, os republicanos diziam à população brasileira que, para haver progresso, seria necessário ter a “ordem”, ou seja, todos deveriam respeitar e aceitar as regras impostas pelo governo. Na bandeira nacional, lê-se a máxima política positivista de Auguste Comte: “O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim”, representando as aspirações a uma sociedade justa, fraterna e progressista.

Já o segundo momento teve início em 1895 e se estendeu por mais de três décadas, ficando conhecido como a República Oligárquica, pois o cenário político brasileiro foi dominado pelas elites agrárias, sobretudo as dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A predominância das oligarquias rurais, até o ano de 1930, ocorreu em decorrência da fragilidade das classes médias e do proletariado urbano (COSTA, 1999 p.32).

Juntamente, elite cultural do país que era formada nos ideais liberais, apostava na vinda dos imigrantes europeus, tendo “[...]crença na superioridade inata do trabalhador europeu, particularmente daqueles cuja raça era distinta daqueles europeus que tinham colonizado o país.” (KREUTZ, 2000, p. 349).

Nesse cenário, a imprensa no país, representou um dos mais utilizados espaços para propagandas, sendo estas de caráter: partidário, militar, religioso, literário, educacional entre outros. Ter um jornal ou participar da redação de algum jornal ou revista, não era raro para as elites ou para quem tivesse um mínimo capital financeiro. Representando assim, as ideias e as concepções dessa classe dominante, o liberalismo. Portanto, essas ideias devem ser observadas, analisadas, pois não podemos “[...] conceber o mundo como um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos” (MARX; ENGELS, 1963, p. 195).

Nesse período deu-se destaque ao aparecimento de grandes jornais, como *O País*, *O Jornal do Brasil*, de Rodolfo Dantas, Joaquim Nabuco e José Veríssimo, *O Estado de São Paulo*, entre outros.

A partir de 1888, as redações contaram também com um número crescente de jornalistas. A profissionalização da imprensa impõe a aquisição de máquinas e contratação de gráficos. Aparecem investimentos de negociantes e cresce a importância dos anúncios. Muitos jornais são patrocinados por verbas públicas de governadores, políticos e presidentes de província. A prática é mencionada por Campos Salles, em seu livro *Na Propaganda a Presidência*. Este afirma que a imprensa “[...]é uma razão de Estado” e que deveria ser controlada a fim de “levar a termo a salvação financeira do país” (CAMPOS SALLE, 1908).

Vale observar que se destacaram também, no início da República, alguns jornais que se auto intitulam “independentes”, como é o caso do *Correio da Manhã*, de Edmundo Bittencourt, *A Manhã*, *A Noite*, *O Globo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, entre outros.

Figura 2 - Capa do jornal Correio da Manhã



Fonte: Instituto Nacional Brasileiro de Imprensa (2016)

Mas as representações desse novo país durante essa fase de início da república, sofreram momentos de tensão, também vividos pela imprensa. Tensões essas, fruto do Decreto nº 85A¹⁵, assinado por Marechal Deodoro da Fonseca, que instituiu a censura à imprensa determinando que aquele que transgredisse essa normatização, seria julgado por uma junta militar, uma vez que a imprensa era vista por ele como incentivadora de conflitos

Houve a revogação do decreto 85A, apenas em novembro de 1890. Contrariando o discurso liberal republicano, no qual todos teriam liberdade de expressão. No entanto, na prática, essa liberdade se limitava ao apoio irrestrito à causa republicana. Qualquer outro posicionamento contrário às ideologias burguesas, geraria conflito, e seria punido com o rigor da lei.

Com este apoio apenas para uma determinada classe, para a ideologia burguesa, que mostra que a "[...] censura que nos leva a todos à sujeição e, como num despotismo, todo mundo é igual, senão em merecimento, na falta deste; esse

¹⁵ O decreto 85 A foi criado com o objetivo de censurar a mídia e as artes. Esse decreto é considerado a primeira lei de imprensa do país. A medida foi assinada em 1889 por Deodoro da Fonseca, e determinava que se criasse no país uma comissão militar para julgar crimes de conspiração contra a República e seu governo. Depois disso, Deodoro da Fonseca assinou outro decreto, o de número 295, em 1890, para punir todos os responsáveis por falsas notícias e boatos alarmantes dentro ou fora do país. Esses decretos oficializaram a censura nos primeiros meses de instalação do regime republicano brasileiro.

tipo de liberdade de imprensa deseja introduzir a oligarquia na mente". (MARX, 2006, p. 81). Todo e qualquer forma de expressão pela imprensa seria apenas para os escolhidos como representantes dessa classe que deveriam pensar, cerceando as formas de expressão livres e como consequência, o comprometimento total com a expressão do pensamento.

No próximo capítulo discorreremos sobre o processo de formação e desenvolvimento da sociedade paranaense no início da República e tendo a imprensa como aliada nesse processo.

1.1 A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE PARANAENSE NO INÍCIO DA REPÚBLICA E A IMPRENSA COMO ALIADA NESSE PROCESSO

O Paraná, no início da República, era representado pela classe burguesa, e contava com duas elites econômicas que detinham o poder político do estado: as elites rurais dos Campos Gerais e a burguesia ervateira de Curitiba e do litoral. Esta última, tomava cada vez mais o espaço daquela, principalmente após a Guerra do Paraguai, “[...] quando a produção da erva-mate se expandiu para atender ao mercado platino, aumentando seu capital político e econômico” (CORRÊA, 2009, p.2).

O tropeirismo¹⁶ teve um importante papel na formação do Paraná, mas é através da produção de erva-mate que se dá o maior desenvolvimento dos meios de transporte, alavancando o desenvolvimento econômico do estado. Produto esse, que inicialmente era transportado em carroças de grande tamanho e maior capacidade de carga, pela estrada da Graciosa, os chamados carroções. Mas quando o produto passa a ser exportado para o Chile e para a Argentina, que se tornaram grandes mercados consumidores, houve a necessidade da construção de uma via férrea, que ligasse Curitiba e Paranaguá.

Sua importância econômica, na condição de principal produto paranaense, ultrapassou o período provincial e, até a década de 1920, foi o esteio da economia do Paraná, apesar da forte concorrência oferecida pelo Paraguai. A exploração do mate fez surgir no Paraná um certo bem-estar e confiança no futuro, chegando a formar no interior uma classe média, composta de

¹⁶O tropeirismo promovia a interligação dos polos econômicos do Brasil. As mercadorias importadas e alimentos eram trazidos no lombo de mulas e cavalos que integravam diferentes pontos da geografia nacional. Quando não aproveitavam as estradas há muito tempo abertas pelos índios, os tropeiros tinham o trabalho de desbravar a mata virgem para a criação de novas rotas. Nos séculos XVII e XVIII, o tropeirismo representou grande importância para o fortalecimento da economia e crescimento da vida em espaços rurais e pequenas cidades, principalmente no sul do país, devido à forma como as viagens eram realizadas – em caravanas à cavalo. (TROPEIRISMO NO PARANÁ, 2019).

produtores, os quais, devido à posição conquistada na sociedade, vão exercer forte influência na política local (WACHOWICZ, 1995, p.128)

O chamado Ciclo do Mate no Paraná tem importância relevante na economia do estado, que, representado pela elite ervateira, promoveu a instauração de indústrias rudimentares; por meio de médios e grandes empresários como é o caso de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul¹⁷ e Francisco Fasce Fontana. Ambos, representando o avanço de diversos setores da economia da época, devido à industrialização desse setor e alavancando o crescimento do Estado, destacando também a representatividade da imprensa nesse contexto.

Afirma estar o ideário republicano intimamente relacionado à produção ervateira, responsável por propulsionar o processo de modernização do Paraná. Tal processo garantiu prosperidade às cidades e, conseqüentemente, seu desenvolvimento cultural e técnico. Nesse contexto, ampliaram-se os setores médios da população e houve o 'aburguesamento das elites' (CORREIA, 2006, p. 19).

Essa mesma burguesia ervateira, manifestava desejos de modernização, trazendo ideais de civilidade e sonhos de progresso, reflexo da importação de concepções europeias, as quais, a difusão da ciência teve influência decisiva, particularmente da doutrina positivista.

Só a sciencia tem autoridade para governar o mundo inteiro; só ella tem o privilégio de penetrar por toda parte, por todas as camadas sociaes no espírito e no coração: só ella pode instalar-se, suave e bem fazeja, no foro íntimo de cada cidadão, nesse domínio reservado da consciência individual, onde não podem ter acesso os agentes da força pública, nem meio coercitivo (CHICHORRO, 1889 *apud* CORREA, 2009, p.1.).

Assim, foi; a partir do extrativismo da erva mate, e através da sua grande ascensão econômica, que se deu à busca de uma identidade que representasse o Paraná. Identidade esta que precisava se projetar política e socialmente no cenário nacional, fazendo assim, com que a classe burguesa, representada principalmente pela elite curitibana, elaborassem discursos para organizar estratégias de ação em

¹⁷ Fundador da Imprensa Paranaense, da Companhia Ferrocarril de Curitiba, do Banco Mercantil e Industrial do Paraná. Trouxe o primeiro telégrafo para o Estado, bancou a construção do Grupo Escolar Tiradentes e fundou o Clube Curitibano. Foi eleito várias vezes como vereador e deputado estadual. Foi secretário de Educação e vice governador. Primeiro presidente da Associação Comercial e Industrial do Paraná (ACP). Em 1888, recebeu o título de Barão do Serro Azul do imperador Dom Pedro II. Em 1890, o barão arrecadou dinheiro para oferecer aos 'maragatos' que queriam o restabelecimento da monarquia parlamentarista, evitando que a capital fosse saqueada pelos revoltosos. Confundido como simpatizante dos revolucionários, ficou algum tempo preso, sendo fuzilado no km 65 da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. (FOLHA DE LONDRINA, 1997).

busca dessa identidade para que firmassem suas concepções e ideologias liberais, marcadas pela participação da imprensa. Pois era através da imprensa; que se escrevia muitas vezes, de forma anônima o que não podia ser dito publicamente no Senado, e nas Assembleias, sendo um modelo alternativo de discussão e de disseminação de ideias.

Nesse sentido, partimos da concepção de ideologia como um fenômeno objetivo e subjetivo produzido pelas condições da existência social dos homens. No pensamento de Marx, a ideologia é um instrumento de dominação de classe, porque a classe dominante faz que suas ideias passem a ser ideias de todos. Para isso eliminam-se as contradições entre força de produção, relações sociais e consciência, resultantes da divisão social do trabalho material e intelectual. Necessária à dominação de classe, a ideologia é ilusão, isto é, abstração e inversão da realidade e por isso permanece sempre no plano imediato do aparecer social[...] O aparecer social é o modo de ser do social de ponta-cabeça. A aparência social não é algo falso ou errado, mas é o modo como o processo social aparece para a consciência direta dos homens. Isto significa que uma ideologia sempre possui uma base real, só que esta base está de ponta-cabeça, é a aparência social. Assim, a ideologia serve para legitimar e reproduzir as relações econômicas e políticas de dominação. A ideologia burguesa cumpre a função de reproduzir e legitimar as relações capitalistas (CHAUÍ, 1987, p. 78).

Nesse início da república, se fizeram notar em diferentes âmbitos da vida político-econômica e cultural paranaense, essa ideologia burguesa, representada muitas vezes pelas publicações através da imprensa, passaram a surgir vários clubes literários; como os de (Ponta Grossa, Lapa, Antonina, Morretes, Campo Largo, São José, Jaguariaíva, Porto de Cima e Curitiba), indicando um novo momento da vida cultural do Paraná.

Um fenómeno bem característico que, de 1875 em diante, revelou entre os paranaenses uma grande tendência para alargamento dos horizontes intellectuaes da população, foi sem dúvida o afan extraordinário com que em todas as localidades da antiga provincia se foram organizando clubs e sociedades litterarias, cada qual com a sua biblioteca (POMBO, 1902, p. 283).

Mas é importante salientar que, nessa época, havia muitos analfabetos e os jornais eram acessíveis apenas para uma minoria de leitores, ou melhor, para uma classe, que não só tinha o conhecimento, como também os meios de produção, e

assim, podia dar continuidade à manutenção do poder, os quais “[...] falavam em nome do povo, mas não pelo povo” (SOUSA, 2013, p. 116).

Apesar de o povo manter-se apático em relação à mudança de regime, é inegável que houve um significativo progresso no que tange às atividades econômicas, em especial, à extração da erva-mate e ao desenvolvimento da política imigratória. O desejo de modernização do estado tomou conta da elite paranaense (MELO; MACHADO, 2010).

Como afirma Carvalho (1987, p.24), embora a imprensa materializada nos jornais, revistas e boletins, fosse um veículo eficiente de divulgação de ideias e informações, só era acessada por uma minoria alfabetizada. A intensificação da circulação de ideias nesse contexto brasileiro, foi desencadeada pelo advento da República que trouxe a sensação de libertação – menos ao povo que às elites dos entraves ideológicos existentes durante a época monárquica.

Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos. Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX; ENGELS, 2007, p. 87, grifos dos autores).

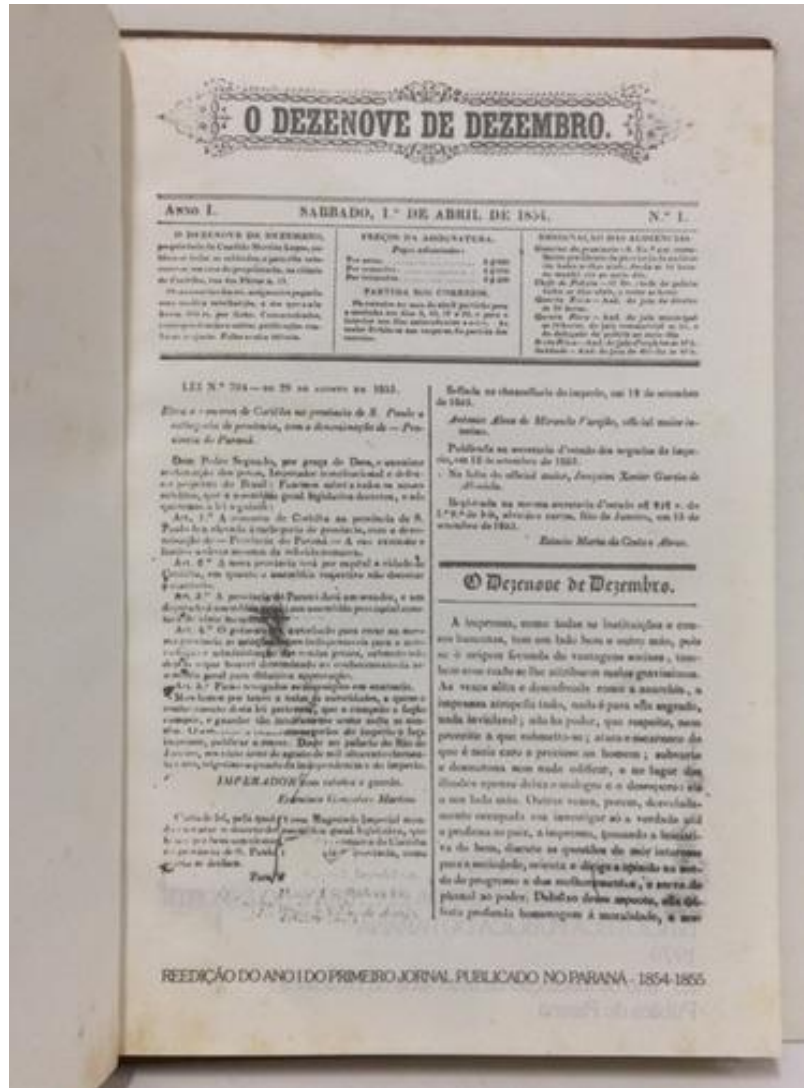
Portanto, é preciso analisar e levar em consideração o modo de produção dessa época, para poder compreendê-la, pois é essa realidade material que determina o homem e sua consciência.

Na próxima subseção, falaremos sobre a contribuição da imprensa para a história do Paraná.

1.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMPRENSA PARA A HISTÓRIA DO PARANÁ

No Paraná a imprensa foi representada com o primeiro periódico que seria “O Dezenove de Dezembro”, lançado em 1º de abril de 1854 pela “Typographia Paranaense” - de propriedade e direção do tipógrafo Cândido Martins Lopes, que montou sua oficina tipográfica em Curitiba. O equipamento tipográfico veio por via marítima de Niterói até Antonina e posteriormente em lombo de burro por Itapeva até Curitiba, onde seria instalada na Rua das Flores, nº 13, destaca Pilotto (1976).

Figura 3 - Capa do Dezenove de Dezembro



Fonte: Secretaria do Estado e da Cultura do Paraná (2011)

No artigo de apresentação do periódico havia considerações sobre “o lado bom e o lado mau da imprensa”, (PILOTTO,1976, p. 7)

O Dezenove de Dezembro não hesita, pois, um momento, na vereda que deve trilhar: o patriotismo tanto como o seu próprio interesse, trava-lhe em alto brado, o programa, que, em sua carreira, longa, ou breve, próspera, ou não afortunada, cumpre-lhe desempenhar. Este programa é: informar o público, do procedimento do governo da província e das diversas autoridades dela, mediante a publicação de seus atos oficiais, apontar e discutir com a devida circunspeção as medidas que mais consentâneas forem ao engrandecimento da província, aceitando nesse sentido, para dar à luz da imprensa, escritos e informações de quem quer que seja que esteja no caso de lhes ministrar, abstendo-se completamente de questões políticas”. (ARTIGO DE APRESENTAÇÃO –Periódico O Dezenove de Dezembro – ano 1, 1ª Edição de 1º de abril de1854 apud PILOTTO, 1976, p. 8)

Sobre a conduta de não se manifestar politicamente a favor ou contra determinados partidos políticos da época, opositores entre si de “O Dezenove de

Dezembro,” que era veiculado aos sábados”, teve a oportunidade de aliar atos às palavras empenhadas, destacado por Pilotto (1976, p. 8). Há apontamentos anteriores de que “até sangue se vertera”, por conta das desavenças dos opositores políticos, mas o que se observava nas colunas do periódico era um clima de serenidade e a busca afirmação da conduta do jornal junto ao público assumida nos editoriais.

Do ponto de vista histórico, até 1857 “O Dezenove de Dezembro” era o único periódico em circulação. Surgindo em 20 de setembro deste mesmo ano o “Jasmim” periódico de formato pequeno com características literárias e recreativas e em 1860 o lançamento do “Mascarado”, um periódico crítico que era impresso em tiras de cores diferentes, coladas uma à outra em número de três. Somente em 1861 há a criação de outros dois periódicos, “O Clarim” e o “Constitucional”. Contudo o ponto marcante na imprensa curitibana foi, em 1867, com o aparecimento da “Imprensa Livre”, (periódico de época), pois os seus orientadores deram sentido novo ao periodismo de nossa terra. Eram eles Sérgio Francisco de Souza Castro e João José Pedrosa, que eram figuras proeminentes na imprensa paranaense.

A imprensa, a nosso ver, mente a sua missão, todas as vezes que se limita ao ridículo papel de instrumento eleitoral. A imprensa, para nós, tem um fim mais nobre a preencher: acoroçoar os melhoramentos do país, promover a realização prática das medidas e instruções que a necessidade exija. Louvar os esforços do poder que encaminha a situação para a justiça e o progresso, estigmatizando-o sem o menor receio, quando apartado desse caminho, para seguir cegamente os impulsos de paixões partidárias, eis o que lhe incumbe (PILOTTO, 1976, p. 9)

Outros periódicos seguem a “Imprensa Livre”, são estes: “A Phenix”, (de 1866) “O Paraná” e “A Reforma”, (ambos de 1871). Em 1873 surge “Iris Paranaense”.

No Paraná, mais especificamente em Curitiba, nesse momento de implantação republicana, a imprensa incluía a emissão das notícias governamentais, entre outras. Os documentos oficiais, em sua maioria, telegramas, eram reproduzidos na íntegra. Quanto à forma de escrita era romanceada, abusando de adjetivos que visavam reforçar pontos de vista, com narrativas retóricas observadas em crônicas e artigos. Somente em 1880, intensificou-se um movimento de resistência e oposição às convenções sociais, com aspectos mais similares e condizentes com movimentos internacionais, com ideias liberais, buscando “fazer a opinião”, já que os jornais começaram a se proliferar e ganhar influência social.

A partir de fins do século XIX, algumas mudanças se fizeram sentir na imprensa. Não apenas em se tratando do desenvolvimento das técnicas de produção, com a utilização da litografia e da gravura, como também na lógica de mercado que passou a reger a atividade jornalística. As inovações tecnológicas – utilização de máquinas rotativas, linotipos e surgimento das bobinas de papel – também influíram sobre as características dos jornais, que evoluíram para o formato standard e puderam ampliar suas tiragens, aproximando-se do modo de produção “industrial”. De outro lado, os jornais, ao assumirem contornos mais empresariais, dão início a modificações no processo do trabalho e no próprio estilo, adotando o jornalismo literário noticioso (que teve seu apogeu entre os anos de 1890 a 1920) e especializando-se na difusão de notícias e discussão de assuntos de atualidade, desvinculando-se gradualmente do comprometimento doutrinário (WOITOWICZ, 2015, p. 51)

Como cita Woitowicz (2014, p. 48) é através da imprensa que se dá “[...]importância do trabalho com as notícias enquanto registro dos acontecimentos de uma época e construção da própria historicidade por meio do dizer”. Pode-se concordar com o autor, [...] quando se entende a Imprensa como um tipo específico de prática social, bem como um instrumento que auxilia na constituição de métodos de pensar e viver em comunidade (WOITOWICZ, 2015 p.48), pois a imprensa corresponde a um “[...] agregado de ideias que procuram ocultar a sua origem nos interesses sociais de um grupo específico da sociedade” (MARX; ENGELS, 1998), no qual correspondente ao regime republicano, era na sua grande maioria, dominado pelos interesses da classe burguesa.

Haja vista que, a imprensa era parcial, pois dependia do comprometimento entre as correntes liberais ou conservadoras, compreendendo as relações sociais, regras e finalidades propostas e ditadas pelo posicionamento político, social e comportamental de cada órgão da Imprensa” (WOITOWICZ, 2015).

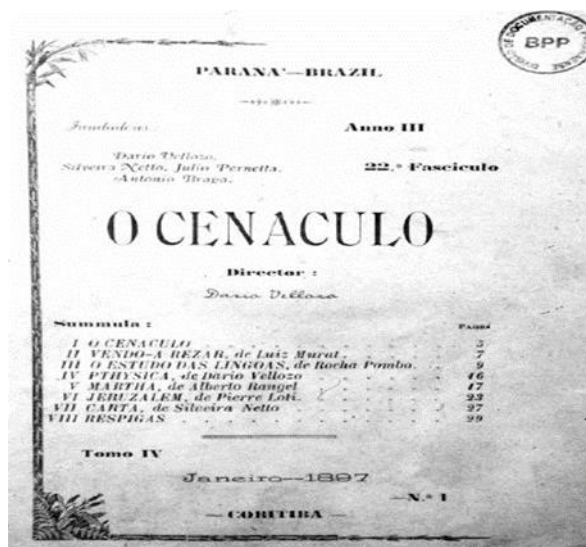
Além desses periódicos já citados, nesse período de início da República, surgem inúmeras revistas, em destaque a revista Clube Curitibano, periódico literário educacional que circulou a partir de 1890, o qual será nosso fio condutor para análise e compreensão do pensamento educacional paranaense, materializado nesta pesquisa, visando a compreensão da formação da sociedade paranaense. Entre os colaboradores de maior destaque da Revista Clube Curitibano aparece Dario Vellozo, além de colaborador, foi fundador das revistas O Cenáculo¹⁸ (1895), Galáxia (1897),

¹⁸ Periódico literário, que circulou até 1897 e que teve como fundadores os literatos paranaenses Dario Vellozo, que fez parte do Movimento Simbolista do Paraná, Silveira Netto, Julio Pernetta e Antonio Braga.

entre outras. Em uma passagem de “O Cenáculo”, pode-se observar a influência dessa revista para a formação do Paraná.

Encetamos como presente fascículo a publicado do Cenaculo. Fundada embora despretensiosamente por modestos moços estudiosos, - unidos por intima afinidade de ideias e sentimentos, - não apresentaríamos comtudo esta revista a leitura e aceitação vossas, se não lográssemos contar com a valiosa colaboração de conspícuos pensadores e eméritos jornalistas. Anima-nos a dulcida esperança de apresentar ao Paiz alguns elementos por onde possam inferir de nossa cultura intelectual. (O CENÁCULO, 1896);

Figura 4 - Capa da Revista “O Cenáculo”



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná (2011)

Evidenciando as ressonâncias que circulavam os espaços da imprensa paranaense, mostrando que por mais que a revista Clube Curitibano fosse direcionada a um grupo seleta, estes tangenciavam-se em outros espaços.

Na subseção seguinte, discorreremos sobre a participação dos intelectuais e a imprensa concomitantemente com a crescente modernização da capital do Paraná.

1.3 INTELECTUAIS, IMPRENSA E A CRESCENTE MODERNIZAÇÃO DA CAPITAL PARANAENSE

As primeiras décadas do século XX marcaram o Paraná, dando destaque para uma efervescência econômica, social e cultural. Com a implantação do regime republicano no país e a ascensão da classe burguesa, foi crescente a modernização no Estado e principalmente na capital. Conduzidas sob a influência progressiva de uma elite econômica ligada à exploração do mate e da madeira. Ou ainda empenhada

na criação de pequenas indústrias e no fornecimento de serviços. Pequenos grupos, formados pela burguesia, iriam deter a força política no Paraná republicano, como cita a Revista Clube Curitibano em sua edição especial de 114 anos de história, representada pela imagem abaixo:

Figura 5 - Elite intelectual curitibana



Fonte: Revista do Clube Curitibano (1996)

Entre 1880 e 1890 houve uma transformação urbana de grandes proporções na cidade de Curitiba. A ligação entre Curitiba e o porto de Paranaguá através da estrada de ferro, agilizou processos de exportação e de importação de materiais diversos, incluindo bens materiais, tecnologias diversas e informação, entre outros. A água encanada e a eletricidade deram à cidade aspectos semelhantes aos das grandes cidades ao redor do mundo. Curitiba apresentava aspectos de imponência, com construções, tais como, as grandes mansões dos barões ervateiros, os engenhos do Batel e a pavimentação de diferentes ruas e avenidas.

Quanto aos ervateiros, estes introduzem hábitos e padrões culturais e sociais na cidade de Curitiba, alterando também a arquitetura com a construção de prédios representativos, bem como a construção de residências e engenhos tais como as que foram erigidas pelas famílias Miro, Carneiro e pela Baronesa do Serro Azul, entre outras pessoas. (PASTRE, 2009, p. 6)

Concomitantemente, as moradias passaram a refletir as preferências sociais e a condição econômica de seus habitantes. Os mais abastados tenderam a construir

palacetes, reflexos da prosperidade advinda da comercialização da madeira e do mate (VICTOR, 1996. p. 26).

Fazendo refletir nesse cenário, da capital paranaense, um grande progresso em diversos setores, como nos de urbanização, calçamento e alargamento nas ruas, luz elétrica e telégrafo.

A nossa capital é uma das mais belas, das mais opulentas e grandiosas do Sul. Quem viu aquela Curitiba, acanhada e sonolenta de 1853, não reconhece a Curitiba suntuosa de hoje, com suas grandes avenidas e boulevards, as suas amplas ruas alegres; as suas praças, os seus jardins, os seus edifícios magníficos. A cidade é iluminada a luz elétrica [...]. Já se funde em Curitiba tão perfeitamente como no Rio. Já se grava e já se fazem, em suma, todos os tipos de trabalhos de impressão tão bem como os melhores da Europa. O movimento da cidade é extraordinário, e a vida de Curitiba é já a vida afanosa de um grande centro. Existem mais de trinta sociedades, clubes e instituições de ordem popular. Contam-se seis colégios particulares, cinco livrarias, nove tipografias, muitas de primeira ordem, e uma litografia importantíssima (ROCHA POMBO, 1980, p. 3).

Houve também um abrupto crescimento na população curitibana, motivada também pela crescente vinda dos imigrantes europeus que aqui vieram substituir a mão de obra escrava como também para promover o “branqueamento” da população “[...] espaço geográfico especialmente na região sul do país e principalmente como opção de branqueamento do país pela preferência por europeus” (NASCIMENTO, 2004, p.30), transformando a aparência da cidade e lhe dando um ar mais “cosmopolita”.

De acordo com o recenseamento de 1900, divulgado por Romário Martins (19-?), a população total do Paraná era de 331.509 habitantes, sendo a maioria residente em áreas rurais, superando os 450.000 habitantes nos primeiros anos da década 1910. Na capital, estimava-se já uma população de 53.928, em 1905. No censo de 1920, o Paraná ocupava o 13º lugar no país e sua população atingia 685.711 habitantes, 2,2 % da população brasileira.

Registros da época recuperados por Araújo e Cardoso (1992) descrevem a capital como um centro onde existiam mais de 30 sociedades, clubes e instituições de ordem popular, seis colégios particulares, cinco livrarias, nove tipografias, uma litografia, oito jornais, dois dos quais eram diários.

A construção desse imaginário popular somado à crença de que o Paraná enfim estava sob as luzes de um projeto de civilização essencialmente liberal, positivista e cientificista, culminou em esforços da elite intelectual e política do estado em delinear uma identidade regional paranaense (LEAL, 2020, p.97).

Entre os espaços públicos curitibanos voltados para o lazer, destacava-se os teatros, cinemas, parques, clubes e associações que eram frequentados por diferentes pessoas de classes sociais diversas. A promissora capital paranaense, no final do século XIX, já dava “[...] sinais do progresso e modernização característicos da belle-époque¹⁹” (CAMARGO, 2007, p. 68).

Assim, os intelectuais paranaenses circulavam e frequentavam esses espaços, como os teatros Guayra e Hauer e os cafés concerto Parisiense, Tigre Royal e os diversos clubes.

[...]espalhavam-se pela cidade em função até da imigração, clubes como os alemães Thalia, O Deutscher Sägerbund (atual Concórdia), o Teuto Brasileiro (atual Duque de Caxias), o Handwerker (atual Rio Branco) e outros. Havia o clube polonês, a Sociedade de Educação Física Juventus, os italianos, a Sociedade Dante Alighieri e a Sociedade Garibaldi, o ucraniano, a Sociedade dos Amigos da Cultura Ucrânia, o francês, a Sociedade Gauloise, o Cassino Curitibano, os grêmios femininos como a das Violetas e o Bouquet, o Clube Curitibano da elite curitibana e muitos outros (PASTRE, 2009, p. 9)

Um desses clubes era o Clube Curitibano “[...] destacado como um espaço que reunia pensadores paranaenses do final do século XIX e início do século XX. O Clube Curitibano, instituição que, fundada em 1882, objetivava ser um centro de reunião para estudos e entretenimento (DIÁRIO, 1976, p. 7). O nascimento da ideia do clube se deu, a partir da necessidade das elites locais, em se opor aos numerosos clubes criados pelos estrangeiros, vindos da Europa no início da República.

A nova burguesia brasileira, em especial a curitibana, procurava seguir os padrões europeus, mas desejava ter um modelo genuinamente nacional. Um bom exemplo dessa ânsia em criar um perfil burguês próprio foi a fundação do Clube Curitibano, em 1881, que surgiu a partir da solicitação da classe dominante da capital que desejava ter uma agremiação que reunisse a elite paranaense, não só para aproximá-la do progresso e da civilização, mas também para prepará-la, quiçá educá-la para esses novos tempos. (LEAL, 2020, p. 88).

Porém toda essa pompa criada para passar a imagem de modernização e desenvolvimento representada pelo movimento republicano da época, maquiava [...] essa postura que evidenciava o poder da imagem que fora criada sobre a capital paranaense. Curitiba era uma cidade em crescimento, mas com problemas de toda ordem. A estratégia dos detentores do poder político, econômico e cultural, sob a

¹⁹ “[...] A Belle Époque (“bela época”, em português) deve ser compreendida como um estado de espírito do povo francês, que começou em meados do século XIX e terminou com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914. [...] A Belle Époque brasileira teve início a partir da Proclamação da República, em 1889, e durou até a eclosão do Movimento Modernista, em 1922, marcado pela icônica Semana da Arte Moderna, em São Paulo. [...] as relações entre o Brasil e a França se estreitaram bastante durante a Belle Époque. Era comum que os aristocratas e intelectuais brasileiros fossem pelo menos uma vez ao ano a Paris observar as novidades artísticas, culturais e estéticas do país” (BÉLLE ÉPOQUE, 2021).

orientação do ideário liberal positivista, era “[...] de eleger a cidade como local de “virtude”, espaço em que se afirmavam os processos de civilização das sociedades” (SCHORSKE, 2000, p. 47), ignorando o outro lado do progresso, a crítica à cidade como local, [...] da degradação moral, da exploração da mão de obra, da mais valia, das condições subumanas de vida, da violência, do analfabetismo, das doenças, dentre outros problemas. A superação desses problemas deveria ser a base do projeto paranaense de civilização, no entanto ficaram à margem das críticas e, até os dias de hoje, das soluções. (LEAL, 2020, p.98).

A visão de Estado liberal que garante a liberdade e igualdade de direitos a todos os homens, “[...] não é nada mais do que a forma de organização que os burgueses se dão necessariamente, tanto no exterior como no interior, para a garantia recíproca de sua propriedade e de seus interesses” (MARX; ENGELS, 2007, p. 75).

As condições materiais e o modo de produção capitalista são mantidos pela exploração de classe, e nesse sentido, o ideário liberal se manifesta de uma forma nada ingênua, passando a naturalizar a opressão, as desigualdades, a violência moral e física, pois a competitividade e o individualismo são amplamente incentivados.

No próximo capítulo demonstraremos o papel do “Clube Curitibano” e da “Revista Clube Curitibano” para a formação da sociedade curitibana.

CAPÍTULO 2

O PAPEL DO “CLUBE CURITIBANO” E DA “REVISTA CLUBE CURITIBANO” PARA A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CURITIBANA.

O “Club Coritybano” como era escrito no ano de sua fundação, foi idealizado pela elite social curitibana que se concentrava no Salão Lindemann.

Figura 6 - Primeira sede do Clube Curitibano (1881)



Fonte: Acervo iconográfico do Clube Curitibano (2017). Fotografia de sua autoria.

Sendo o primeiro presidente o Comendador Ildefonso Pereira Correia, que se tornaria o Barão do Serro Azul²⁰ em 1888.

Então, no dia 26 de setembro de 1881, o Sr. Romão Rodrigues de Oliveira Branco convidou 60 pessoas da alta sociedade curitibana com o objetivo de propor a criação de uma sociedade recreativa. Assim, foi criado o “Club Coritybano”, com uma diretoria provisória definida no dia 08 de dezembro de 1881, composta da seguinte maneira:

²⁰ Fundador da Imprensa Paranaense, da Companhia Ferrocarril de Curitiba, do Banco Mercantil e Industrial do Paraná. Trouxe o primeiro telégrafo para o Estado, bancou a construção do Grupo Escolar Tiradentes e fundou o Clube Curitibano. Foi eleito várias vezes como vereador e deputado estadual. Foi secretário de Educação e vice governador. Primeiro presidente da Associação Comercial e Industrial do Paraná (ACP). Em 1888, recebeu o título de Barão do Serro Azul do imperador Dom Pedro II. Em 1890, o barão arrecadou dinheiro para oferecer aos ‘maragatos’ que queriam o restabelecimento da monarquia parlamentarista, evitando que a capital fosse saqueada pelos revoltosos. Confundido como simpatizante dos revolucionários, ficou algum tempo preso, sendo fuzilado no km 65 da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. (FOLHA DE LONDRINA, 1997).

QUADRO 1 - Quadro da primeira diretoria do Clube Curitibano em 1881

Presidente:	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Vice-presidente:	Dr. João Pereira Lagos
1 Secretário:	Romão Rodrigues de Oliveira Branco
2 Secretário:	Eduardo Augusto Vasconcelos Chaves
Procurador:	João Moreira do Canto
Tesoureiro:	Antônio José Rodrigues

Fonte: Organizado pela autora (2022).

Em 6 de janeiro de 1882, foram preenchidos por cento e trinta e cinco homens pertencentes a classe burguesa da capital paranaense, oficializando-se assim o início das atividades, passando a ser utilizada esta data para comemoração do aniversário do clube (CLUBE CURITIBANO, 1995).

Durante a cerimônia de inauguração, os fundadores fizeram as primeiras deliberações: confirmação do nome da sociedade, instituição da diretoria provisória, definição do valor da joia que os sócios fundadores beneméritos deveriam pagar, bem como o valor da mensalidade para todos os associados. Esses valores seriam empregados na locação do imóvel para funcionamento do Clube e para a aquisição de utensílios e mobília. (O DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1881)

Sentindo a necessidade de ter um espaço onde abrigasse exclusivamente os membros da elite curitibana da época, é que essa burguesia cria esse clube.

Um espaço para o encontro da burguesia numa espécie de ócio produtivo, isto é, que oportunizasse a realização de atividades que a aproximasse da civilização, do progresso e da modernidade. A fundação do Clube ia, portanto, ao encontro dos anseios de uma capital promissora (LEAL, 2020, p. 58)

Em uma das passagens da revista Clube Curitibano, mostra esse ideal de civilização buscado pelas elites paranaenses da época, escrita por um de seus colaboradores, ao se referir ao Clube Curitibano.

[...] pobre ainda de diversões intellectuaes, artísticas e affectivas, sem um theatro em atividade, sem uma livraria, apenas com dous pequenos jornaes [...]. Coritiba seria o triste empório da monotonia e da insipidez si o nosso Club não lhe emprestasse alguma vida. (REVISTA DO CLUBE, 1895, n. 1, p. 2).

Deste clube, originou-se a revista Clube Curitibano, em 1890. Nesta revista, reuniam-se intelectuais que formavam uma parcela da elite letrada local, e propunham encaminhar a população paranaense ao progresso e ao desenvolvimento moral, intelectual e econômico. Em seus escritos, sintetizaram a passagem do século XIX

para o século XX, momento de repensar a sociedade brasileira e paranaense, bem como sua educação, atentando para vários problemas sociais, culturais e políticos no contexto social vivido por eles. Podemos observar essa vontade das elites paranaense em se ter um “aburguesamento” nessa publicação da revista, quando faz referência aos associados do Clube Curitibano:

Essa elite burguesa era representada por uma minoria letrada, que na sua maioria eram do Paraná, tinham liderança política e eram considerados importantes intelectuais, “[...] que circulavam em cafés, livrarias, bares e outros espaços de sociabilidade e articulação (CAMARGO JÚNIOR, 2018, p.143), e publicavam na revista Clube Curitibano, como forma de divulgar e consolidar o projeto de formação do “Novo Homem”.

De maneira mais ou menos acelerada, as cidades passam a sentir as transformações nos espaços urbanos e a efervescência de ideias e hábitos culturais. A imprensa, ao servir de mediadora e impulsionadora destas mudanças, torna-se uma dimensão importante da experiência social, um espaço privilegiado para compreender o modo de viver e conviver em sociedade. (WOITOWICZ, 2015, p. 48)

Esses intelectuais eram colaboradores da imprensa, proponentes e disseminadores de ideias de civilização, de educação, isto é, de modernidade e de progresso. Respalado pelo liberalismo, usavam a imprensa para defender seus interesses burgueses.

De um lado, desfrutando das benesses do progresso, que os inseria numa perspectiva civilizatória, à moda europeia, tanto na arquitetura das mansões como nas benfeitorias da cidade, além do ócio produtivo oferecido pelo Clube Curitibano, em permanente contraste com o outro lado da materialidade curitibana, do analfabeto, do escravo, do imigrante, do trabalhador assalariado, do caboclo, que apenas tinham acesso ao mínimo que sua força de trabalho permitia que adquirissem e àquilo que a terra lhes oferecia como recompensa do trabalho braçal desempenhado a fim de alimentar seu corpo. (LEAL, 2020, p. 61)

Conforme afirma Engels, no sistema liberal capitalista o que é “[...] benefício para uns é necessariamente um prejuízo para outros; cada grau de emancipação conseguido por uma classe é um elemento de opressão para outra” (ENGELS, 1961, p. 141). O discurso liberal é emergido pela contradição.

Na próxima subseção, mostraremos a influência dos intelectuais paranaenses no contexto histórico do início da república através da Revista Clube Curitibano

2.1 A INFLUÊNCIA DOS INTELECTUAIS PARANAENSES NO CONTEXTO HISTÓRICO DO INÍCIO DA REPÚBLICA ATRAVÉS DA REVISTA CLUBE CURITIBANO

Buscamos fazer a definição de “intelectual” para demonstrar a importância que essas pessoas, exerceram e representaram para a formação da sociedade da época. Influência essa, que abrangia vários setores, desde o cultural ao político e que deixaram sua marca, através dos discursos que propagavam perante a uma população, muitas vezes, leiga e pouco instruída.

Com relação ao conceito de intelectual, há uma aproximação no sentido de que é utilizada essa designação para se referir a todo aquele que desempenhou a função de tradutor de seu tempo e foi responsável por tornar explícitas experiências até então confusas, fluídas e não formuladas acerca do mundo social. Ao desempenhar tal função, o intelectual instrumentaliza a linguagem disponível em seu contexto com destreza, conhecimento e intimidade. Modifica e questiona seu contexto linguístico, apropriando-se e expropriando-se de ideias, fazendo uso de conceitos correntes e elaborando outros novos. Cada vez que propõe esse reordenamento linguístico, o escritor executa um “lance”, ou seja, um desafio lançado às estruturas normais do discurso por meio de novos modos de enunciação de uma mesma ideia (POCOCK; MICELI, 2003, p. 29).

Esses intelectuais, colaboradores da Revista Clube Curitibano, tinham a missão de “instruir” e tentar “civilizar” a população paranaense. Buscando ampliar o universo de leitores e criando bases institucionais para a leitura, nas quais sociabilizavam as pessoas, faziam isso, através dos seus discursos propagados na revista. Em uma passagem da revista podemos observar essa busca pela “civilização” por parte desses intelectuais.

[...] tendo por missão principal o cultivo das letras, o estudo da literatura, das sciencias e artes, tanto quanto possível [...]procura amenizar o espirito de seos associados e tornal-o despido dessas asperezas, que são o resultado da falta de leitura e de gosto pelas obras instructivas, e conseguintemente concorre directa e efizamente para o desenvolvimento intelectual de nossa mocidade. (REVISTA DO CLUBE, 1895, n. 1, p. 5).

Dada a importância desses intelectuais colaboradores mais assíduos que divulgaram suas ideias e ideais nas páginas da Revista Clube Curitibano, aparecem alguns nomes em evidência que, além de seus artigos publicados no periódico, tiveram atuação expressiva na imprensa diária local, além de produção intelectual que lhes conferem, até hoje, relevância no cenário cultural paranaense.

Em seu período de circulação a Revista do Clube Curitibano teve a colaboração de mais de 80 literatos brasileiros, sendo a maioria natural de Curitiba e

de regiões vizinhas que nasceram entre as décadas de 1860 e 1870. Muitos vinham de famílias abastadas, tendo ideias abolicionistas e liberais em sua maioria, tal como Dario Vellozo, que influenciou outros autores da revista com noções que facilitariam a “educação artística dos seus contemporâneos”, como citaria Ermelino de Leão. (A ESCOLA, 1910).

Dario Vellozo foi um dos principais agentes responsáveis pelo surgimento da revista e diretoria desta, e vários dos seus colaboradores conviveram com ele no Instituto Paranaense²¹. Este contato com Vellozo, ampliou o contato de colaboradores que frequentavam a mesma escola, tal como Ermelino de Leão. Que em uma passagem, afirmava terem os Vellozo em sua residência, uma suntuosa biblioteca, a qual reunia uma admirável coleção de grandes obras abordando ciência, filosofia e arte, entre outros assuntos. Tal recinto seria ainda descrito por Silveira, um dos colaboradores da revista em 1894:

Um dia abordei à residência, bati palmas cerimoniosamente e, aberta a porta, apontaram-me íngreme escada por onde se ia dar a um vasto Karoim subterrâneo, atapetado de estantes repletas de livros. Era uma grande sala afastada dos rumores sociais e propícia à misteriosas calmas dos cubículos dos anacoretas. Ao centro ostentava-se altiva panóplia, representando uma das características do Dario, o acentuado gosto pela esgrima (REVISTA DO CLUB CORITIBANO, 1894)

É dos tempos da escola em que frequentaram juntos as primeiras investidas no campo das letras, pois em 1886, Silveira Neto, Júlio Pernetta, Ermelino de Leão, Dario Vellozo e outro aluno não identificado começaram a publicação de um jornal estudantil chamado de “Os Mosqueteiros” (MARACH, 2013, p. 50), sendo este nome o mesmo do grupo de estudantes formados pelos quatro alunos. Aborda-se aqui a educação formal de alguns colaboradores da Revista do Clube Curitibano por ambientarem alguns parâmetros educacionais da época, vigentes no Paraná e por contextualizarem a formação da revista.

Até o final do século XIX a cidade de Curitiba não possuía ainda instituições de ensino superior, isso visto na década de 80 do referido século. Motivo esse que fez com que, em 1885, colaboradores da revista fossem para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro para conclusão dos estudos, e entrassem em contato com [...] “as

²¹ Durante anos o Lyceu de Curitiba foi o único estabelecimento de ensino primário da capital paranaense. Foi fundado em 1846 e passou a ter um funcionamento regular e continuado em 1848. Em 1876 foi transformado em Instituto Paranaense e reuniu os filhos da elite letrada da capital. Já em 1884 o instituto passa a ser dirigido por um erudito de prestígio local, o sr. Nivaldo Teixeira Braga, recebendo então o nome de Ginásio Paranaense. (BALHANA et al., 1991, p. 88)

principais correntes literárias e políticas que vigoravam no país no final do século XIX”. (MARACH, 2013).

Em uma passagem do periódico “A República” podemos notar a “grandeza” dessa elite burguesa na representatividade da sociedade curitibana:

Como ornamento da nossa sociedade Curitybana, contam-se os filhos seus, que tendo voltado das academias educados e instruídos, quaes estrelas de primeira grandeza, scintillam na esphera social, que os viu nascer e os sabe prezar. Para esse melhoramento social, não podemos deixar de atribuir grande parte ao nosso Club Curitybano, que inspirado sempre de louváveis sentimentos, tem dado estímulo á mocidade e estreitado as relações de família, exemplo e base do bem-estar de um povo, que quer attingir á perfectibilidade social. (A REPÚBLICA, janeiro 1900, n. 9, p. 3).

Com os estudos concluídos, os colaboradores da revista do Clube Curitibano buscam consolidar uma identidade própria enquanto literatos, chamando a atenção pública para reconhecerem as atividades exercidas. Os que buscavam reconhecimento como escritores buscaram distinção através de métodos diferenciados, tais como a indumentária, o modo de falar e de escrever, facilitando a identificação e consolidando a esfera literária paranaense.

Além da questão educacional, a modernidade paranaense também esteve imbuída por forte caráter literário. Na época, acreditava-se no potencial de Curitiba como um dos centros mais importantes da literatura nacional por sua força, criatividade e notoriedade (DENIPOTI, 1998, p. 8)

Entre os colaboradores e redatores de maior evidência da Revista do Clube, destacam-se Ermelino Agostinho de Leão, Dario Vellozo, Emiliano e Juliano Pernetta, Leôncio Correia, Silveira Neto, Antônio Braga, Sebastião Paraná, Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, entre outros, foram entendidos como “atores linguísticos” designativo para operadores e articuladores da linguagem de determinada época, como salienta Caroline Baron Marach (2013, p. 7).

Para isso, apresentamos no quadro a seguir, de forma resumida, alguns intelectuais colaboradores da Revista Clube Curitibano (1890-1912), que na sua maioria eram do Paraná, tinham liderança política e atuação expressiva na vida cultural paranaense, através da imprensa.

QUADRO 2 - Os principais intelectuais da Revista Clube Curitibano (1890-1912)

Nome	Data e Lugar de nascimento	Profissão do Pai	Curso Secundário	Curso Superior	Atuação	Primeiras Produções	Revista de atuação
Ermelino Agostinho de Leão	14.01.1871, em Curitiba-Pr	presidente da província do Paraná	Na Bahia, no Lyceu de Palmas, como aluno do Collegio Florencio	S. Paulo, no Curso Anexo á Faculdade de Direito	promotor público da comarca da Palmeira Diretor do Museu Paranaense,	Factos e Homens- da Idade Archeolitica a Elevação da Cidade (de 1918)	"A Opinião" e a "Verdade", em S. Paulo; o "Diario da Tarde" e "A Notícia", desta capital; "Antonina", de Antonina.
Dario Persiano de Castro Vellozo	1869, Rio de Janeiro (RJ)	Comerciante Político	Parthenon Paranaense e no Instituto Paranaense.	Não cursou	Professor do Ginásio Paranaense e (História Universal)	Ephemeras (1890), Esquifes (1896) e Hélicon (1908)	O Mosqueteiro Ephemeras (1890), Esquifes (1896) e Hélicon (1908)
Emiliano David Pernetta	Pinhais em 1866	Alfaiate Comerciante	Ginásio Paranaense, Direito na Faculdade do Largo São Francisco	Direito na Faculdade do Largo São Francisco	jornalista, advogado e professor de português,	Ilusão (1934) e Pena de Talião (1914)	Diretor da Vida Semanária, com Olavo Bilac, e colaborador do Diário Popular e da Gazeta de São Paulo. (1888)
Júlio Davi Pernetta	Curitiba, 27.12.1869	Alfaiate e comerciante	Dados em confirmação no arquivo publico	Direito	escritor, e jornalista .	Razão Por Que... (1896); O Clero e a Monarquia (1897);	Revista Azul, em 1893; O Cenáculo (1985) A Penna, em 1897, Pallium, em 1900 Club Curitibano
Leôncio Correia	Paranaguá, 19.1865, , PR	Ficou órfão cedo foi criado pelos tios principal empresário ervateiro do estado	Paranaguá	Faculdade de Direito em Niterói Advogado,	Advogado, escritor, jornalista e político, diretor da Instrução Pública do Rio Janeiro, diretor do colégio Dom Pedro II,	Barão do Serro Azul A Boêmia do Meu Tempo (crônica)	diretor da Imprensa Nacional
Antônio Braga	Ausência de dados	Ausência de dados	Ausência de dados	Ausência de dados	Parnasiano	Um dos fundadores do 'O Cenáculo'	Clube Curitibano
Sebastião Paraná de Sá Sottomaio	Curitiba 19.11.1864	Capitão	Colégio Curitibano,	Rio de Janeiro na Direito	Militar, secretário da Junta Comercial do Paraná"	Esboço Geográfico do Paraná	redator de "A República

Fonte: Nascimento (2020)

Ainda em conformidade com Marach (2013, p.7), havia uma postura engajada dos escritores da Revista do Clube Curitibano, que eram uma espécie de “mediadores da cultura” por assumirem um posicionamento quanto à vida em sociedade e ficarem “desempenhando a um só tempo os papéis de atores, testemunhas e consciência do contexto por eles vivenciado”.

Entre fevereiro de 1893 e agosto de 1895, ocorreu A Revolução Federalista²², sendo travada entre os Maragatos e os Pica-paus, ocasionada pela tentativa de tomada da cidade de Bagé pelos Maragatos, dada sua posição estratégica, como citado em Paraná (2021). Apesar de ter sido uma guerra civil gaúcha, disputada por Maragatos que eram federalistas e Pica-paus, que eram republicanos, houve envolvimento também nos Estados de Santa Catarina e Paraná, havendo mesmo a “participação de líderes locais” (PARANÁ, 2021, p. 3.). A participação dos intelectuais colaboradores da revista Clube Curitibano nessa batalha, deixou dolorosas marcas, que podem ser vistas nos seus escritos.

Sob o governo de Floriano Peixoto, o período de 1893 até 1895 foi conhecido como “República da Espada” por ter sido deflagrada “[...] uma das mais sangrentas revoltas travadas no Sul do Brasil”. (PARANÁ, p. 3)

Quanto à participação do Paraná na referida guerra, pode-se destacar “[...] “O Cerco da Lapa”, um dos episódios mais sangrentos que praticamente destruiu toda a cidade durante a batalha”, como refere. (PARANÁ, 2021, p. 6). O impacto direto da Revolução Federalista sobre a produção literária da Revista do Clube Curitibano, vem da razão de “[...] parte de seus escritores e colaboradores terem participado diretamente das campanhas militares” (MARACH, 2013, p. 100). Nessa passagem da revista pode-se ver, nos escritores e colaboradores, esse sentimento de angústia causado pelo pós-guerra.

A revolução terminara. Mas, a dor ficara vibrando na alma nacional; e a dor faria evocar no coração do Artista os sinistros espectros do desespero e da morte. Julio Pernetta voltara, trazendo ao coração o esquife de tantas angustias, de tantas misérias; sua primeira explosão de dor seria um anathema, quando não fosse uma blasfêmia. (REVISTA CLUBE CURITIBANO, 1896, p. 2)

²² Revolução Federalista: guerra civil ocorrida nos anos de 1893 a 1895, envolvendo os três estados da região Sul do país. Desencadeada pelos federalistas contrários ao governo de Júlio de Castilho e desejosos de descentralizar o poder do recente regime republicano. A revolução foi vencida pelos legalistas. (ATLAS HISTÓRICO DO BRASIL, 2016)

[...] “Lutaram ao lado da legalidade na cidade de Lapa, Sebastião Paraná, Dario Vellozo, Leôncio Correia e Júlio Pernetta, entre outros colaboradores da revista Clube Curitibano.” (MARACH, 2013, p. 101). A revolta federalista foi um divisor para a revista.

Pode-se compreender o papel performático do conceito de progresso, ideia que marca de maneira profunda a primeira fase da circulação da Revista do Clube Curitibano, de 1890 até 1893, Ainda a análise de mais de uma década de edições tornou possível detectar uma ruptura, ou melhor, uma transformação na linguagem corrente no meio letrado local no último decênio do século XIX em Curitiba, transformação esta perceptível nas páginas da revista a partir de 1894, sendo consequência do trauma social ocasionado pela Revolução Federalista. (MARACH, 2013, p. 21).

Apesar do trauma causado pela Revolução Federalista coube à revista trazer o progresso linguístico para o meio letrado local, atestando a “capacidade de articulação linguística” dos colaboradores e escritores fazendo da literatura o principal meio para “[...] expressar a corrente simbolista²³ como principal forma de expressar uma nova sensibilidade”. (MARACH, 2013, p.23). Nesse sentido, entende-se que os escritores da revista reordenaram sua linguagem, na qual o próprio simbolismo se constitui em uma espécie de crítica à sua época.

É de notar que se identificam características e padrões de linguagem nas quais, se percebiam a atuação do sujeito que escrevia como sujeito que participava das ações que abordava em seus escritos. Obtendo, assim, conhecimento da situação prática e percebendo que em seu material publicado havia indícios das pressões, das restrições e dos encorajamentos.

Com base nessa materialidade, podemos afirmar que o projeto de civilização, do final do século XIX, no Estado do Paraná, encampado por educadores e escritores simbolistas, disseminado nas páginas da Revista Clube Curitibano (1890 – 1898), era liberal. Havia um discurso bastante convincente de que o progresso, a modernidade e a civilização eram para todos, no entanto, esse “todos” restringia-se à classe dominante, alfabetizada, detentora do capital financeiro, intelectual e cultural na época. (LEAL, 2020, p. 98)

Buscava-se através de discursos liberais, por parte desses intelectuais colaboradores da revista, demonstrar um projeto civilizatório, de progresso e

²³ [...] O simbolismo foi uma típica manifestação cultural da passagem do século. Teve como característica a sofisticação, o culto a valores aristocráticos, usados como uma reação ao pensamento racionalista, o misticismo e a influência de culturas.

modernidade que era voltado para toda a população, mas que na verdade, privilegiava a classe na qual pertenciam, no caso, a burguesia.

As situações em que era sujeito e objeto ao mesmo tempo, fazem com que os escritores e colaboradores da Revista Clube Curitibano demonstrassem também suas preferências ou antipatias por elementos outros, bem como ocasiões para se posicionarem de forma política contextualizada, sob a ótica pessoal. Aos poucos, a revista foi “[...] ganhando caráter de certa tonalidade ideológica, especialmente após 1894 [...]” (REVISTA DO CURITIBANO, Edição Especial, 1985, p. 8). Contribui também para a disseminação das ideias e com isso, para o controle das massas, modificando as situações conflitantes a favor da sua classe dominante.

Após a instauração da República brasileira diferentes conflitos eclodiram em território nacional, dentre eles guerras, insurreições, revoltas e tentativas de golpes. Na esteira desse processo, o grupo de letrados buscou compreender as massas, os levantes e as insurreições como um meio de controlá-las e de modificar a situação em nome do novo regime. Daí a nascente necessidade desses escritores em guiar a população em geral rumo ao seu progresso moral e civilizatório. (MARACH, 2021 p. 72).

A adoção do ideário republicano por muitos era uma estratégia para melhorar suas posições, acreditando que o novo modelo político aumentaria o espaço e suas chances e a sua permanência no controle.

Na próxima subseção, abordaremos sobre o corpo estrutural da Revista Clube Curitibano.

2.2 CORPO ESTRUTURAL DA REVISTA CLUBE CURITIBANO

Ao abordar o corpo estrutural da revista, pode-se estabelecer parâmetros de diferenciação dos autores elencados durante a pesquisa e se mostrar uma análise mais pessoal a partir da edição de nº 4, de 1º. de março de 1890, quando faziam parte da redação: Padre Alberto José Gonçalves, Dr. Cunha Brito e João Ferreira Leite, sendo este último substituído em 1891 por Dario Velozzo. Eram membros da “Directoria”: o presidente – Cyro Velloso, vice-presidente – F. J de Santiago, o 1º secretário – Iphigenio Ventura de Jesus, 2º dito – Manoel d’Ascensão Fernandes e oradores – Dr. Francisco da Cunha Brito e Leoncio Corrêa. A partir da quarta revista se estabelece um padrão gráfico e de matérias abordadas, que vai até 1893.

A primeira matéria da quarta revista Clube Curitibano não tem título nem autor, apresenta-se em caixa alta: “CLUB CURITIBANO”, pg. e aborda a educação voltada

para crianças e direcionada pelos pais com uma visão aprofundada no catolicismo vigente. É a partir deste exemplar que se concorda com a visão de Marach, (2013, p. 38), quando se pode presumir que o Padre Alberto seja o autor destes textos iniciais sem títulos, voltados à educação e, em que os pais devem dar aos seus filhos uma educação familiar cristã, fator que se apresenta em várias edições da revista, tratando da família e dos assuntos familiares sob um prisma católico, como consta na figura 01 e no excerto abaixo:

Como destaque, no início de cada número constava uma coluna não assinada, cuja autoria possivelmente seja a do padre Alberto José Gonçalves, que, entre os três redatores da revista, era o que propriamente assumia uma postura de defesa dos preceitos católicos. Nessa coluna, enaltecia-se a importância da educação, da instituição familiar, da união conjugal, da presença de Deus no lar, entre outros assuntos de forte apelo moral cristão católico. (MARACH, 2013, p. 38)

A segunda matéria abordada é a “Secção Literária” e apresenta um poema com o título “Planno de uma Epopea” com apelo geral notadamente católico apostólico romano, exortando as qualidades que devem ter todas as irmãs carmelitas (ordem religiosa católica para moças e senhoras); tendo uma como fonte de inspiração para o amor à Deus acima de tudo, através da fé. Por vezes, porém, o autor segue exortando a fé, que deve ter a irmã Carmelita por ele almejada, como sendo a personificação de todo um universo feminino, já que nela se devem refletir um exemplo para todas as irmãs carmelitas e para todas as mulheres do mundo. Na opinião do autor, todas as mulheres devem agir sem reclamar, sem duvidar de si mesma em seus atributos, sem descuidar das responsabilidades inerentes e da própria fé, e, também, numa aspiração poética, observar o sol que iluminou cidades antigas de antigas civilizações. O que se percebe, ainda na figura 07, é que devem ser do mesmo autor pela orientação católica. Sob o título Roda-pé, há a divisão em duas partes distintas.

A matéria inicia com uma breve e recente nota de falecimento, sem citar o nome do falecido, porém, realçando as qualidades deste que era um colaborador da revista. O texto segue descrevendo uma das festas de carnaval realizadas no clube e a maneira como se portavam os presentes com “cavalheirismo”, o que era norma ética e que deveria ser respeitada pelos membros do clube.

Figura 7 - Revista Club Curitibano, 1890

25

Club Militar

CLUB CURITYBANO

<p style="text-align: center;">Redacção</p> <p>Padre Alberto José Gonçalves. Dr. Cunha Brito. João Ferreira Leite.</p>	<p style="text-align: center;">Revista Quinzenal</p> <p style="text-align: center;"><i>Curitiba, 1 de Março de 1890.</i></p>	<p style="text-align: center;">Instrução e Recreio</p> <p>Distribuição gratuita aos socios.</p> <p>ANNO I. N 4</p>
---	---	---

Directoria

Presidente—Cyro Velloso.
Vice-presidente—F. J. de Santiago.
1º Secretario—Iphigenio Ventura de Jesus.
2º dito—Philinto R. Braga.
Thesoureiro—Manoel M. de Abreu
3º dito—Manoel d'Ascenção Fernandes.
Oradores—Dr. Francisco da Cunha Brito e Leoncio Corrêa.

CLUB CURITIBANO

Curitiba, 1º de Março de 1890.

Antes de entregar-se a criança aos cuidados do mestre, deve ella merecer os cuidados de seus paes.

A educação publica está longe de igualar à domestica. Multipliquem-se muito embora as escolas, nada se conseguirá se os exemplos, se as lições que nellas se recebem, estiverem em desharmonia com as lições e os exemplos da familia.

Quando se desejam aguas saudaveis, primeiro se deve averiguar a pureza da fonte onde ellas nascem.

Ora a fonte da boa educação está na casa paterna.

E' esta tarefa o primeiro dos

direitos e o mais santo dos deveres dos paes. A elles incumbe iniciar na vida intellectual e moral aquelles que lhes devem a vida do corpo. As palavras dos paes serão as primeiras a chegar ao coração dos filhos para nelle despertar o sentimento do bem ou o instincto do mal; e seus exemplos, fallando mais alto do que sua voz, deixarão na memoria delles uma impressão indelevel.

Outros discursos poderão mais tarde chegar a seus ouvidos, o curso natural das cousas os conduzirá, talvez, em presença de situações bem diversas; mas o que as crianças tiverem visto e ouvido na intimidade da familia, nessas horas da vida em que tudo impressiona, em que as impressões são tanto mais vivas quanto mais frescas, o que tiverem então aprendido já mais apagar-se-ha de sua alma.

Bons ou máos, os ensinamentos do lar domestico tem uma força de persuasão sem igual, porque se impõem com a autoridade do primeiro e do mais duradouro dos affectos humanos.

E' a propria natureza que as grava em os nossos corações, onde o respeito e a confiança os conserva para sempre como uma herança sagrada e um patriotismo inalienavel.

nefas, bandeiras e bandeirolas, transformaram nossas salas em um Eden promettedor de mil delicias. De envolta com tudo isto intermeavam-se letreiros ehistosos, de espirito mordaz, sem o menor vislumbre de offensa, de uma propriedade inaudita.

Eu posso fallar porque não me pouparam; mas estou pienamente vingado porque o «maroto», causador de tal, lá estava tambem, e com elle muita gente boa, mais de 70. Não me é possível, como desejaria, fallar minuciosamente de todas as festas, o espaço não o comporta e mesmo seria impossivel a descrição minuciosa de tanta coisa boa, bella e bonita.

Nos nossos vastos salões tumultuava, andava, encontrava, saltava, gritava, ria, folgava, e não sei mais o que fazia, numerosa multidão que se espremia para ter um lugarzinho onde podesse apreciar

Póde-se esquecer tudo; a idade e os arrastamentos do mundo levam consigo muitas recordações que pareciam e deviam ser eternas, mas ha uma voz que para nós nada perde de sua força e de seu encanto; é a voz grave e doce, insinuante e severa, a voz de nossa mãe, que fez nossa alma exultar pela primeira vez, cujo echo se repete em todas as estações da vida, e que jámais se extinguirá, mesmo quando todos os ruídos deste mundo vierem expirar nos humbraes de nossa eternidade.

Secção Litteraria

Plano de uma Epopea

I. GRAÇAS!

1. Eia, Carmelita, Vamos entoar ao nosso Deus um hymno agusto.

E' amanhã; e o dia brilhante desta mansão predestinada convi da as alegrias do coração.

Não sei como se communicam tão bem as harmonias da Natureza com o nosso intimo.

E' que no-ssa alma é um pedaço dessa alma immensa de Deus impressa no universo.

2. Temos vivido eis tudo.

Tens-te queixado alguma vez e

tudo aquillo. Era no meio de toda essa confusão, reinava a mais perfeita gentileza e cavalherismo; era a alegria de uma sociedade de educação do mais alto quilate.

Eu audei sempre agarrado as abas da casaca do nosso Cyro e assim vi tudo, apreciei tudo, e mesmo alguma coisa que outros não poderam.

Era o entusiasmo do nosso presidente, o homem nadava em gaudio, não fallava, mas ria-se, d'aquella maneira que todos lhe conhecemos, com aquelle risinho secco de quatro notas opacas, que pouco a pouco «rescendo» finalisavam em um «allegro fortissimo», que se traduzia pela entusiastica saudação de — Vivão os Nihilistas!...

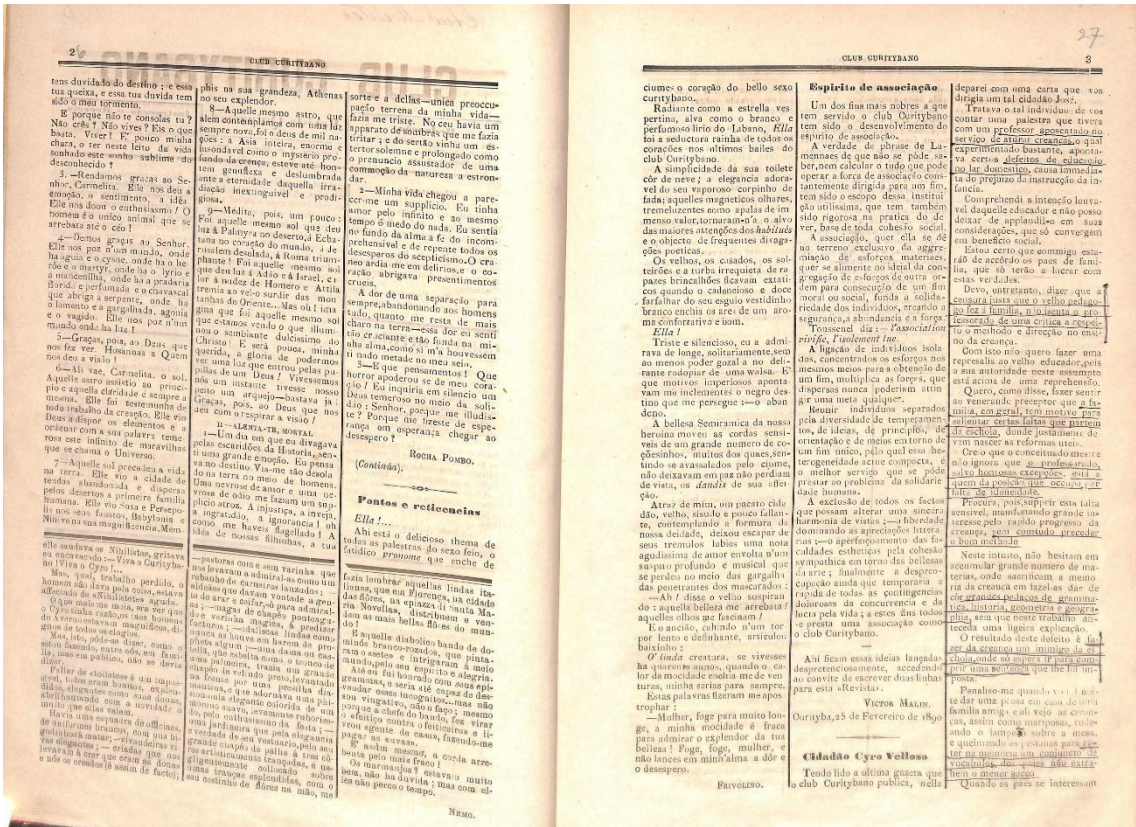
Oh entre, amigos; cheguei a ter cianes dos taes e amigos, o sr. Cyro, só enidava delles, o seu entusiasmo era Nihilista, seus vivas Nihilistas eran; por isso logo que

Fonte: Acervo do Clube Militar de Curitiba (grifo de um dos membros no detalhe à esquerda). (1890)

Interessante notar que a continuação do poema é realizada somente na página seguinte, mesmo tendo espaço abaixo. Esteticamente o padrão adotado é um tanto quanto confuso, justamente por não apresentar continuidade em suas matérias. O leitor deve “navegar” pela revista, e, como já foi mencionado, se quiser continuar a leitura do poema, deverá ir para a página seguinte, como será apresentado

posteriormente na figura 08. A diagramação da revista é feita com traços largos a divisão é em três colunas, com exceção da página 4 onde são inseridos poemas curtos em formatação de duas colunas. Nos títulos de cada matéria ou texto são usados tipos de fontes e tamanhos de fontes diferentes. Ainda na primeira página, todavia, percebe-se que a divisão é em três partes distintas com duas linhas horizontais cortadas em três pedaços (um para cada coluna) e em negrito no topo da página e quase no final da página, tendo no centro duas linhas separando a primeira e a terceira colunas.

Figura 8 - Revista Club Curitibano



Fonte: Acervo do Clube Militar de Curitiba

Na segunda e terceira página a divisão é em três colunas distintas, mas a diagramação da revista obriga o leitor, novamente, a ter continuidade do texto iniciado em uma das partes da revista somente na outra página, a exemplo da primeira página. Este padrão é repetido em outras edições, mantendo também alguns títulos a exemplo da coluna Roda-pé, como é apresentado na figura 09:

Figura 9 - Revista Club Curitibano abril de 1890

CLUB CURITYBANO

<p style="text-align: center;">Redacção</p> <p>Padre Alberto José Gonçalves. Dr. Cunh Brito. João Ferreira Leite.</p>	<p style="text-align: center;">Revista Quinzenal</p> <p style="text-align: center;"><i>Curityba, 1.º de Abril de 1890.</i></p>	<p style="text-align: center;">Instrução e Recreio</p> <p style="text-align: center;">Distribuição gratuita aos socios.</p> <p style="text-align: center;">ANNO I. N 6</p>
--	---	--

Directoria

Presidente—Cyro Velloso.
Vice-presidente—F. J. de Santiago.
1.º Secretario—Iphigenio Ventura de Jesus.
2.º dito—Philinto R. Braga.
Thesoureiro—Manoel M. de Abreu
2.º dito—Manoel d'Ascenção Fernandes.
Oradores—Dr. Francisco da Cunha Brito e Leoncio Corrêa.

CLUB CURITIBANO

Curityba, 1.º de Abril de 1890.

Ficou sobejamente demonstrado que da boa ou má educação domestica depende a felicidade ou a ruina dos povos, sua prosperidade ou seu atrazo.

Os esposos, quando se tornarem paes, quando contemplarem no filho o prolongamento de sua existencia, devem raciocinar do seguinte modo: esta criança, por seu lado

Roda-pé

CHARADAS

IV

Alviçaras l... Ora até que sim. Até que dei no viute a respeito do assumpto.

Tanto apertei as oravelhas; tantas voltas e revira-voltas dei à chave das complicações, que agora já posso com enthusiasmo dizer—Eureka—e dormir à sombra dos louros colhidos nesta renhida campanha.

Este desfecho já era mais ou menos previsto; e como não ser assim se lancei mão do necrotico como recurso extremo e desesperado?

Ainda bem que o sacrificio foi coroado de um feliz resultado, pelo que congratulo-me com todos os amigos passados, presentes e futuros.

Para maior gloria do simples mortal que isto escreve, basta apreçoar das modestas columnas desta juvenil «Revista» que devido ao «grande» engenho que presidiu a confecção das ultimas charadas ainda conservam se ellas de perfei-

terrestre, terá necessidades physicas; será para nós um dever providenciar acerca de sua alimentação, de seu vestuario, do regimen e cuidados próprios para o desenvolvimento de suas forças e conservação de sua existencia. Mas ella é também dotada de uma alma immortal, que vive da verdade, se desenvolve e se aperfeiçoa com a virtude, que aspira uma fortuna mais alta do que todas as riquezas e as felicidades da terra, e aqui o nosso encargo é muito mais sério.

Educar o corpo dando-lhe o alimento apropriado e que se identifique com a sua substancia, isto fazem a seus filhos os animaes, mesmo os mais ferozes. Educar o espirito, introduzindo-o no sanctuario das lettras, das sciencias e das artes, isto fazem também os pagãos. Mas educar a alma, isto é, sacial-a da verdadeira luz, aquecê-la ao fogo do amor santo e puro, fazer della templo vivo da divindade, que assombrosa responsabilidade!

ta saude. Isto quer simplesmente dizer que nem ao menos foram «mordidas» quanto mais «matadas».

Para o presente numero temos algumas outras do theor e fórmas já mencionadas, sendo que as decifrações são com empenho pedidas, dando-se como premio á quem primeiro «matal-as», um cartucho da miraculosa CINZA DO MONGE DO TIBAGY, acompanhado da não menos miraculosa AGUA, assim também da MEDIDA DO REFERIDO MONGE, tirada em fita de papel setim.

O presente é tentador.

Quaes as suas virtudes, com o correr do tempo direi, mas por agora vamos as charadas que são:

12

Para principiar apresento um moço cujo nome é a expressão genuina do seu eu.

Alguem, mas só por muita malignidade poderá divular do quanto levo dito, mas a esse alguem me comprometto apresentar attestado comprobatorio do expellido.

Como cidadão que faz honra ao seu velho Portugal, (não se me dá de apostar em como já advinharam que elle não é Inglês) também honra e muito aos Nihilistas do Averno, onde occupa lugar saliente e

Os paes devem instruir seus filhos; mas não devem carregar sua memoria das ficções dos poetas ou das fabulas dos romancistas, fazendo delles genios precoces, prodigios de saber, que por haverem começado muito cedo a ser homens, acabam por ser toda vida crianças, como essas plantas conservadas em estufas que se estiolam e morrem depois de haver produzido, um pouco de folhas e de fructos.

Não devem ensinar-lhes essas artes frivolas que podem ser um ornato, um brilhante accessorio da educação, quando a disciplina lhes dá uma regra e um limite, mas que não passam de um abuso e ridiculo desde que tomam o lugar de estudos mais sérios.

Ensinem-lhes os elementos das linguas, as regras de syntaxe e de methodo, mas ensinem lhes também a sciencia dos deveres e da moral.

Conheçam as mythologias do polytheismo, os heroes e os deuses da antiguidade fabulosa, os ueos

tem sabido se conduzir nos difficeis papeis que lhe são commettidos dizeudo-os com muita naturalidade e correção.

Infeliz se julgará o nosso homem, se nas criticas vindouras fizer fiasco, pois que, como Peletan, o seu thema é este: — «Le monde marche».

Figura igualmente importante e saliente faz elle nas sessões espir... (hem? quem me chama?) de cuja sciencia é sectario e advogado de não cheia.

Glória é a vossa tarefa, dizem-lhe nas bochechas muitos dos seus particulares amigos; mas elle, o damnado, com aquella fleugma que todos lhe admiramos, responde abanando se com um exemplar d'A Luz:—oh! moço, tire o chapéu!..

Completando o sympathico digno cavalheiro ora na berlinda, não será demasiado dizer que está elle acima de qualquer commentario menos justo.

Seu prestigio de commerciante encarregado das cobranças da casa donde é empregado, associado, interessado,—ou que sei eu, da-lhe incontestavel direito a estima e gratidão de todos: quantos gozam da satisfação de com elle entreter relações de amizade.

Fonte: Acervo do Clube Curitibano

A figura 09 apresenta a segunda página da revista de número 06, de primeiro de abril de 1890, que, a exemplo da quarta revista continua com uma coluna não assinada e que retrata a educação que os pais devem dar aos seus filhos sob uma ótica católica, seguida da seção “**Roda-pé**”.

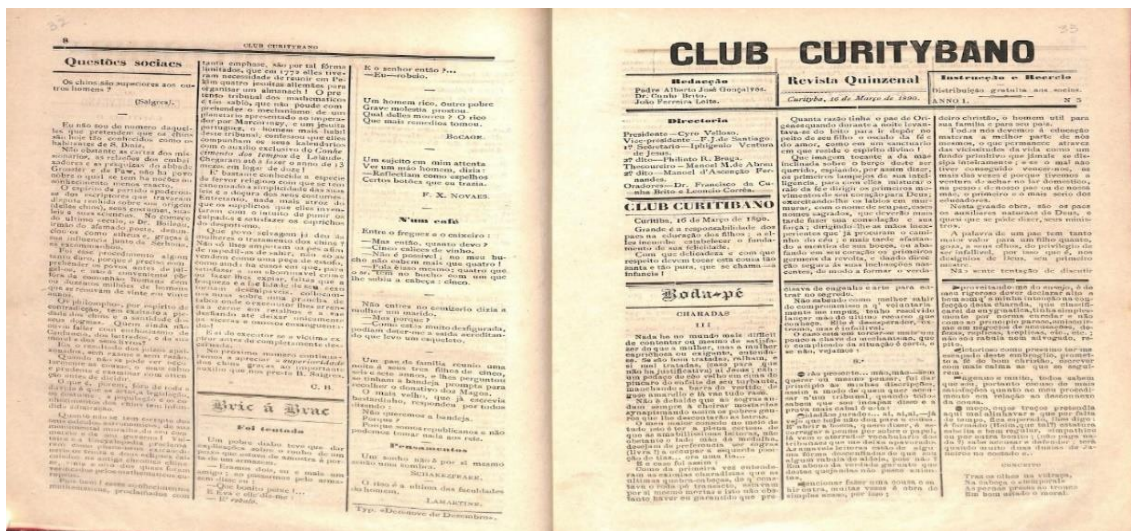
Nesta edição de primeiro de abril de 1890 Roda-pé apresenta uma abordagem textual mais descontraída, uma linguagem de cunho mais popular e com charadas, material voltado para o entretenimento. Sem ter cunho político e sim ao entretenimento e à diversão. As charadas anteriores não haviam sido desvendadas,

sequer os palpites haviam chegado perto de acertar, como aparece em destaque na figura 09 e na transcrição abaixo:

Para maior gloria do simples mortal que isto escreve, basta apregoar das modestas columnas desta juvenil "Revista" que devido ao "grande engenho" que presidio a confecção das últimas charadas ainda conservam se ellas de perfeita saúde. Isto quer simplesmente dizer que nem ao menos foram "mordidas" quanto mais "matadas". Para o presente numero temos algumas outras de theor e forma das já mencionadas, sendo que as decifrações são com empenho pedidas, dando-se como premio à quem primeiro "mata-las", um cartucho da miraculosa CINZA DO MONGE DO TIBAGY, acompanhada da não menos miraculosa AGUA, assim também da MEDIDA DO REFERIDO MONGE, tirada em fita de papel cetim (REVISTA CLUBE CURITIBANO, nº06, p. 02 – abril de 1890).

Sem entrar no mérito dos prêmios oferecidos, percebe-se que é um texto voltado para o entretenimento e que nas charadas anteriores não haviam sido encontradas as respostas devidas. As charadas haviam sido publicadas na edição de nº 5 da revista, datada de 16 de março de 1890, na seção Roda-pé. Na quinta edição da Revista, faziam parte da "Redacção": Padre Alberto José Gonçalves, Dr. Cunha Brito e João Ferreira Leita. Eram membros da "Directoria": Presidente – Cyro Velloso, Vice-presidente – F. J. de Santiago; 1º. Secretário – Iphigenio Ventura de Jesus; 2º dito – Phillinto R. Braga; Thesoureiro – Manoel M. de Abreu; 2º dito – Manoel d'Ascenção Feernandes e oradores o Dr. Francisco da Cunha Brito e Leoncio Corrêa. Revista voltada para "Instrucção e Recreio", com distribuição gratuita aos sócios.

Figura 10 - Revista Club Curitibano nº 05, de 16 de março de 1890



Fonte: Fonte: Acervo do Clube Curitibano

As charadas mencionadas na coluna Roda-pé e que não haviam ainda sido solucionadas na edição seguinte. A orientação da revista é publicar artigos, matérias

e colunas voltadas para diversão com linguagem acessível, de forma leve e descontraída, como destaca Marach (2013, p. 37):

Eu estava hoje completamente indisposto [...] quando o amigo Cyro veio lembrar-me da minha quinzenal tarefa, isto é, da rabiscação dos “Pontos e Reticências” [...] Contar histórias alegres que falem ao coração, rir-me á bandeira despregada com as moças, cantar, chorar em versos de dez syllabas?

Tudo isso é muito bom, muito bonito: mas é que eu não estou hoje para graças, sinto-me alheio a tudo quanto é bom e bonito. (REVISTA DO CLUBE, 1890, n. 6, p. 2).

Cyro Vellozo era organizador do periódico e responsável por lidar com eventuais “chamadas ao compromisso”, tais como a citada acima por Marach (2013) e publicada na seção “Pontos e Reticências”, uma das colunas apresentadas na revista durante a primeira fase

Figura 11 - Revista Club Curitibano nº 06 de 1º de abril de 1890

CLUB CURITYBANO

Redacção Padre Alberto José Gonçalves. Dr. Cunha Brito. João Ferreira Leite.	Revista Quinzenal <i>Curityba, 1º de Abril de 1890.</i>	Instrução e Recreio Distribuição gratuita aos socios. ANNO I. N 6
--	---	--

Directoria

Presidente—Cyro Velloso.
 Vice-presidente—F. J. de Santiago.
 1º Secretario—Iphigenio Ventura de Jesus.
 2º dito—Philinto R. Braga.
 Thesoureiro—Manoel M. de Abreu.
 2º dito—Manoel d'Ascensão Fernandes.
 Oradores—Dr. Francisco da Cunha Brito e Leoncio Corrêa.

CLUB CURITIBANO

Curityba, 1º de Abril de 1890.

Ficou sobejamente demonstrado que da boa ou má educação domestica depende a felicidade ou a ruina dos povos, sua prosperidade ou seu atraso.

Os esposos, quando se tornarem paes, quando contemplanem no filho o prolongamento de sua existencia, devem raciocinar do seguinte modo: esta criança, por seu lado

Nota-xpé

CHARADAS

IV

Alviçaras!... Ora até que sim. Até que dei no vinte a respeito do assumpto.

Tanto apertei as cravelhas; tantas voltas e revira-voltas dei á chave das complicações, que agora já posso com enthusiasmo dizer—Eureka—e dormir á sombra dos louros colhidos nesta renhida campanha.

Este desfecho já era mais ou menos previsto; e como não ser assim se lancei mão do acrostico como recurso extremo e desesperador?

Ainda bem que o sacrificio foi coroado de um feliz resultado, pelo que congratulo-me com todos os amigos passados, presentes e futuros.

Para maior gloria do simples mortal que isto escreve, basta apregoar das modestas columnas desta juvenil «Revista» que presidio a confecção das ultimas charadas ainda conservam se ellas de perfeit

terrestre, terá necessidades physicas; será para nós um dever providenciar acerca de sua alimentação, de seu vestuario, do regimen e cuidados proprios para o desenvolvimento de suas forças e conservação de sua existencia. Mas ella é tambem dotada de uma alma immorttal, que vive da verdade, se desenvolve e se aperfeicõa com a virtude, que aspira uma fortuna mais alta do que todas as riquezas e as felicidades da terra, e aqui o nosso encargo é muito mais sério.

Educar o corpo dando-lhe o alimento apropriado e que se identifique com a sua substancia, isto fazem a seus filhos os animaes, mesmo os mais ferozes. Educar o espirito, introduzindo-o no santuario das letras, das sciencias e das artes, isto fazem tambem os pagãos. Mas educar a alma, isto é, social-a da verdadeira luz, aquecê-la ao fogo do amor santo e puro, fazer della templo vivo da divindade, que assombrosa responsabilidade!

tem sabido se conduzir nos difficeis papeis que lhe são commettidos dizendo-os com muita naturalidade e correção.

Infeliz se julgará o nosso homem, se nas criticas vindouros fizer fiasco, pois que, como Peletan, o seu lema é este: — «Le monde marche».

Figura igualmente importante e saliente faz elle nas sessões espir... (heim? quem me chama?) de cuja sciencia é secretario e advogado de mão cheia.

Glória é a vossa tarefa, dizem-lhe nas bochechas muitos dos seus particulares amigos; mas elle, o diannado, com aquella flegma que todos lhe admiramos, responde abanando se com um exemplar d'«A Luz»: —oh! moço, tire o chapéu...

Complementando o sympathico digno cavalheiro oca na berlinda, não será demasiado dizer que está elle acima de qualquer commentario menos justo.

Seu prestigio de commerciante encarregado das cobranças da casa donde é empregado, associado, interessado, —ou que sei eu, da-lhe incontestavel direito a estima e gratidão de todos: quantos gozam da satisfação de com elle entreter relações de amizade.

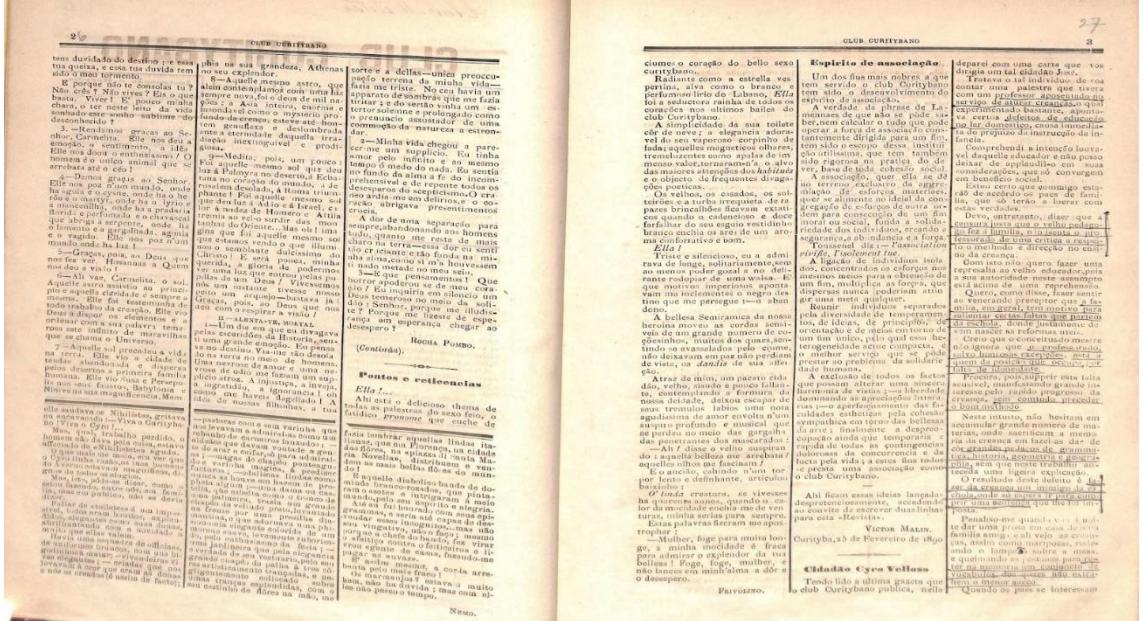
Fonte: Fonte: Acervo do Clube Curitibano

A eventual linha editorial da Revista Clube Curitibano chegou a sofrer com a falta de artigos, fator que quase chegava à negligência em algumas colunas, mas que apresentava poemas de autores variados, em colunas como a “Pontos e Reticências”, com matérias diletantes e voltadas à costumes e hábitos centrados no “cavalheirismo”, em modas e costumes espelhados nos modelos europeus.

Havia uma certa regularidade entre as seções da revista. Na primeira fase, geralmente, a seção Roda-pé abordava episódios presenciados no Clube Curitibano, com protagonistas que por vezes eram seus membros mais destacados. As festas e atividades do Clube eram retratados com ênfase nesta coluna, bem como algumas atividades mais voltadas para o entretenimento, como as charadas. A primeira coluna, das edições da Revista Clube Curitibano de 1890 até 1893 seguem sem assinatura e são fortemente calcadas em princípios católicos. Este cenário muda com a saída do Padre Alberto José Gonçalves em 1896, mas já em 1893 mudanças significativas seriam observadas.

A “Secção Litterária”, consta de uma poesia ou poema; a coluna “Roda-pé” relata os episódios sociais realizados no Clube Curitibano, charadas e material voltado para o entretenimento; a seção “Pontos e Reticências” com poemas, poesias e textos elaborados por autores diversos, sob pseudônimos variados. Aliás, a constância de alguns pseudônimos, vistos nas cartas de resposta àquelas cartas que enviadas para a redação da Revista e que eram publicadas em diversas ocasiões, na íntegra, fazem supor que várias críticas contrárias aos pensamentos eram publicadas somente para serem refutadas posteriormente. Um exemplo pode ser visto na Edição de nº 4, de 1º de março de 1890, sob o título “Cidadão Cyro Vellozo”, onde um dos leitores faz observações sobre uma carta anteriormente publicada, sob o pseudônimo de José e refuta as ideias deste, expondo seus pontos de vista. Na edição seguinte e algumas outras o procedimento é repetido, com cartas de resposta para cartas publicadas e intervenção direta de outros leitores e das pessoas que publicavam textos na revista, caso de Cyro Vellozo, um dos principais e mais ativos colaboradores:

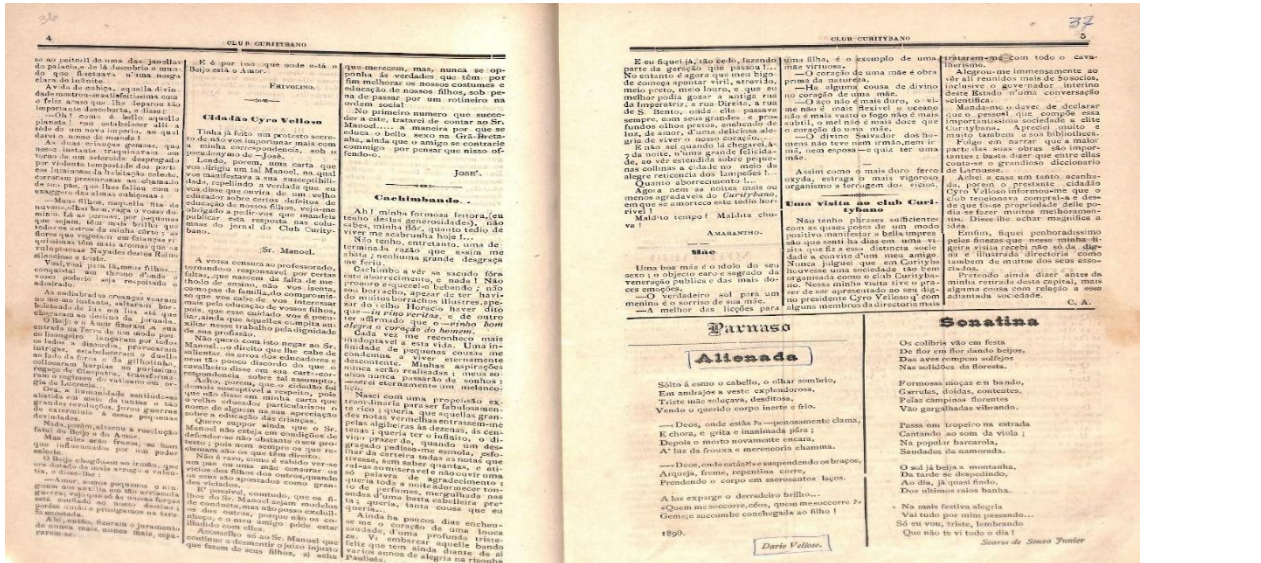
Figura 12 – Cidadão Cyro Velozo – Carta ao Leitor Revista Club Curitibano ed. 04, de 1ª de março de 1890



Fonte: Acervo do Clube Curitibano

As partes sublinhadas nesta edição de primeiro de abril de 1890 são de autoria desconhecida, mas este exemplar era do Clube Militar de Curitiba, como se observa na página 02. A Resposta de Cyro segue na edição seguinte, de nº 05, de 16 de março do mesmo ano:

Figura 13 – Revista Clube Curitibano nº. 05 de 16 de março de 1890



Fonte: Acervo do Clube Curitibano

Nesta edição, sob o pseudônimo de José, é enviada a resposta ao escritor do artigo publicado na edição anterior, Sr. Manuel, onde as observações deste último são refutadas com argumentos de José, possivelmente pseudônimo usado pelo próprio Cyro Vellozo, que também escrevia de forma ativa na revista do Clube Curitibano.

Na próxima subseção, discorreremos das fases da revista Clube Curitibano

2.3 AS FASES DA REVISTA CLUBE CURITIBANO

Quanto as fases, é marcada a divisão do periódico em três fases distintas, quando são levados em conta os conteúdos, os redatores e escritores que colaboram nas edições e as mudanças encontradas ao longo do tempo: “a primeira fase data de 1890 a 1893; a segunda, de 1894 a 1900 e a terceira de 1910 a 1912”

Ao analisar essas fases, nota-se que primeira fase de 1890 que é o ano de sua primeira publicação até 1893, os textos eram dedicados aos sócios, com maior ênfase ao público feminino, com narrativas romanceadas, notícias sobre saraus e eventos sociais. O editorial do primeiro fascículo destaca:

O Clube Curitibano, órgão da associação deste nome, tem o objetivo de pôr os sócios a par de seu movimento literário e diverso, e concorrer para educá-los e elevar-les o espírito e o coração, a inteligência e o sentimento. Apontando acima das lutas dos partidos, aspiramos ao nobre, auspicioso labor de identificar os nossos consórcios na mais sólida, estável e fraternal unidade social. (REVISTA DO CLUBE CURITIBANO, 1890, n°1, p. 1)

Com destaque, ainda nessa primeira fase, traziam-se comentários sobre pessoas da sociedade e que faziam parte do clube, com notas e seções literárias de escritores locais, comentários a respeito de escritores brasileiros e internacionais de renome. No final de cada edição, publicava-se informações sobre o clube, suas festas, atas de assembleias da diretoria com o intuito de promover novos sócios para o clube e conseqüentemente para a revista.

Em abril de 1893, ocorre a primeira interrupção das atividades da revista, motivada pelos conflitos políticos pertinentes à época no Paraná, nos quais muitos dos redatores e colaboradores da revista estavam envolvidos, causando assim, uma desestabilidade na sua produção.

A segunda fase da Revista vai de 1894 a 1900, foi um período delicado vivido pelos membros intelectuais da Revista, pois o Paraná estava no auge da Revolução Federalista, e mesmo assim, os temas debatidos na revista permaneceram neutros à

situação, com uma postura apartidária em relação ao momento, sendo falado vez ou outra de forma implícita “[...] a revista deveria continuar servindo, a princípio, aos interesses das gentis leitoras e ao gosto geral dos sócios do clube, sem despertar a animosidade ou suscitar fervorosos debates (MARACH, 2021, p. 40).

Nessa fase a revista passa a demonstrar em seus escritos um momento mais melancólico, diferentemente dos textos da primeira fase, que buscavam enaltecer o regime republicano. Ainda nessa segunda fase, mais especificamente, a partir de 1896, o corpo de redatores sofre modificações sendo João Ferreira Leite substituído por Júlio Pernetta e o Padre Alberto Gonçalves por Leôncio Correia. Sendo estes, juntamente com Silveira Neto, os principais representantes da corrente literária simbolista no Paraná²⁴.

Já a terceira fase da revista corresponde ao período de 1910 a 1912. Seu grupo de redatores era formado por Sebastião Paraná, Ismael Martins e Leite Júnior e Júlio Pernetta inicialmente, sendo que nesta fase, houve uma rotatividade maior de redatores, diferentemente das fases anteriores, sem haver um núcleo coeso, o que refletiu até mesmo no seu formato, apresentando textos em coluna única.

Quanto aos períodos e aos momentos históricos no Paraná vemos que é de grande relevância a participação da imprensa, em específico, da Revista Clube Curitibano para a formação da sociedade paranaense como destaca Marach (2013, p.8):

A Revista Clube Curitibano nos possibilitou conhecer as ideias que eram debatidas no meio letrado da capital paranaense ao longo de uma década de circulação do periódico. As edições iniciais da Revista do Clube coincidiram com um momento de intensificação da vida urbana na capital paranaense e refletiam as mudanças ocorridas nesse cenário no último decênio do século XIX. Se sua primeira fase de circulação (1890-1893) apresentou a questão do progresso como uma das temáticas principais, sua segunda fase (1894-1900), completamente distinta, revelou-se acentuadamente melancólica e literária, aspectos que, conforme buscamos validar, advêm de uma transformação linguística que refletia o trauma provocado pela Revolução Federalista.

Passando assim, a refletir não somente os discursos de uma minoria elitizada, mas também as mudanças ocorridas na capital paranaense no final do século XIX e

²⁴ O Simbolismo pode ser definido como uma estética literária pós-romântica, voltada para a abstração e para o mistério, que floresceu juntamente com o decadismo (BALHANA et al., 1991, p. 454). Caracterizado como um novo método poético, o Simbolismo assumiu-se como uma semântica da insinuação, isto é, as palavras apenas sugeriam, por meio de sensações imagéticas, o que o autor estava pretendendo dizer, cabendo ao leitor a tarefa de deduzir-lhes o sentido. Esse movimento chegou ao Paraná no período posterior à Revolução Federalista, graças aos esforços principalmente de Jean Itiberê e Luiz Murat.

início do século XX, fatores tão importantes para a formação da sociedade e o conhecimento da história do Paraná.

No próximo capítulo buscaremos compreender os princípios ideológicos e a proposta da instrução pública e educação no Paraná, por meio dos discursos dos colaboradores da “Revista Clube Curitibano”.

CAPÍTULO 3

OS PRINCÍPIOS IDEOLÓGICOS E A PROPOSTA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO NO PARANÁ, POR MEIO DOS DISCURSOS DOS COLABORADORES DA “REVISTA CLUBE CURITIBANO”

Os princípios ideológicos que fundamentavam a proposta de instrução pública e educação no Paraná, por meio dos discursos dos colaboradores da “Revista Clube Curitibano” buscavam demonstrar nos seus escritos, um ideal “civilizatório” que representasse as relações entre homens brancos que partilhavam da mesma ideologia, no caso, a liberal, sendo esses, detentores do capital econômico, pertencentes à classe burguesa e que ocupavam funções estratégicas na sociedade. Esse ideal civilizatório, era usado para como exploração econômica da América Latina, Ásia e África, para abastecer os países civilizados. [...] “O tráfico negreiro; a escravidão de negros e ameríndios; o massacre dos primitivos habitantes da América foi uma barbárie. Tudo isso justificado de forma racional, fixado ideologicamente na memória coletiva como se fosse a defesa da civilização” (MOURA, 2020, p.1).

Esses intelectuais que publicavam nas páginas da revista Clube Curitibano, como forma de divulgar e consolidar o projeto de formação do “Novo Homem”, defendiam a implantação do regime republicano como um divisor de águas entre a estagnação e o progresso.

Com o advento das indústrias e o aumento do processo de produção, era necessário a demanda de pessoas que tivessem um mínimo de leitura e conhecimento sobre cálculos. Era preciso criar trabalhadores que tivessem uma “nova consciência a respeito do trabalho”, e com isso, motivou a expansão educacional nas classes subalternas, pois “[...] a duração da vida da força de trabalho, interessa exclusivamente o máximo de força de trabalho que pode ser posta em atividade.” (MARX, 1996, p. 301).

Muitos intelectuais, colaboradores da revista, como Dario Vellozo, eram além de literatos, educadores. Portanto não ficavam alheios as discussões educacionais da época, principalmente relacionadas ao ensino público.

Nesse sentido temas que abordavam assuntos literários e educacionais, eram registrados com frequência nas páginas da Revista Clube Curitibano, fazendo jus à sua natureza literária educativa. Houve, na época republicana, mobilização entre os governadores dos Estados em que foram criadas [...] leis, decretos e regulamentos

decisivos para a organização e o desenvolvimento do ensino público. [...] procuravam disseminar a escola nos diferentes estados, antigas províncias, em especial, no Estado do Paraná, apoiando-se na Constituição de 1891, fundamentada no regime de federação (MACHADO; MELO, 2012, p. 209).

Então nesse período foram criadas uma quantidade relevante de escolas públicas primárias, não somente no Paraná, mas também em outros estados brasileiros. “[...] a educação passa a ser enfatizada como responsável pelo combate à ignorância e, sobretudo, pelo treinamento da mão de obra e disciplinarização para o trabalho” (SCHELBAUER, 1998, p.38). Escolas essas, que pregavam a ideologia liberal, visando a formação da classe proletária e voltada para a preparação da mão de obra e para o trabalho

A educação formal, que se efetiva nas escolas públicas brasileiras desde a Proclamação da República, é disseminadora da ideologia liberal. Utiliza seus princípios (igualdade, liberdade, tolerância, individualismo) como atrativos para naturalizar aquilo que não é natural. Os indivíduos passam a achar que a escola pode promover a tão desejada ascensão social e que se isso não ocorre é porque não estão preparados para tal elevação, não se esforçaram o suficiente, não são capazes. Dessa forma, ignoram a amplitude da desigualdade em que estão inseridos, mantendo-se alienados, ou seja, passivos e reprodutores da ideologia vigente (LEAL, 2020, p.95)

Nesse sentido, o objetivo da instrução não consistia apenas em formar elites esclarecidas, mas antes ensinar às crianças, desde o início de sua vida, a importância do trabalho e de valores como a família, a honra e a honestidade

Para além da simples e rápida difusão do ensino, também passou a ser priorizada a qualidade da educação, tendo em vista o seu novo papel. Para além das habilidades de ler, escrever e calcular, nas escolas devia-se ensinar também a moral, de modo que o ensino cumprisse seu papel enquanto instrumento de controle social (CARVALHO, 2003, p. 43).

Contudo, essa educação não era apresentada de forma igualitária para todos, sendo que os mais abastados estudavam em lugares de renome como aqui no Paraná, o Instituto Paranaense²⁵, ou buscavam instrução nas cidades mais importantes do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, ou até mesmo em alguns países europeus.

²⁵ Durante anos o Lyceu de Curitiba foi o único estabelecimento público de ensino primário da capital paranaense. Fundado em 1846, passou a ter um funcionamento regular e contínuo em 1848. Em 1876, ele foi transformado em Instituto Paranaense, e reuniu os filhos da elite letrada da capital. Em 1884, o instituto passou a ser dirigido por Nivaldo Teixeira Braga, erudito de prestígio local, responsável não apenas pela direção de um dos colégios mais importantes da cidade, como também pela criação da Revista do Paraná. Vale destacar que em 1892, o antigo instituto dirigido por Braga recebeu o nome de Ginásio Paranaense. (BALHANA et al., 1991, p. 88).

Para seus estudos superiores, os jovens da elite econômica paranaense recorriam às faculdades europeias ou de São Paulo, Recife e Rio de Janeiro, iniciativa somente acessível a quem tinha recursos para tal. (BALHANA, 1969, p.249)

Era por meio da educação que poderia trazer um pouco de “civilidade” às pessoas menos instruídas e, portanto, houve um incentivo por parte da camada letrada e burguesa, “[...] revela a intenção de parte da elite curitibana em cristalizar um imaginário de uma sociedade moderna e sem contradições (RIBEIRO, 1985, p.5).

Era necessário agir em prol dessa nova sociedade traçando um projeto educacional. Não se tratava de um projeto destinado a ensinar as primeiras noções de moralidade, pois isso era de responsabilidade da família, sobretudo dos pais. Nem se tratava de um projeto voltado aos conteúdos específicos das áreas do conhecimento, já ensinados em escolas, colégios e faculdades. Tratava-se de um projeto de educação complementar à educação moral e à educação escolar. Um projeto subsidiado pelos princípios liberais, sobretudo, de igualdade, liberdade, tolerância e individualidade. (LEAL, 2020, p.130).

Respaldados pelo liberalismo, usavam a imprensa para defender seus interesses burgueses. Imprensa essa, que teve papel fundamental na “[...]formação de opiniões, expressando os projetos políticos-ideológicos, procurando assim, sedimentar tais modelos dentro da sociedade, transformando seus interesses em interesses gerais” (ZANLORENZI, 2010, p. 65) tão pertinentes naquele momento histórico “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas” (MARX; ENGELS, 2007, p.26)

Para isso, nosso olhar não pode ser de neutralidade, as análises não podem ser consideradas de forma isolada, mas apreendidas dentro do movimento do contexto social de forma contínua

Na próxima subseção, abordaremos um pouco sobre a educação no Brasil, e em especial no Paraná no período da república concomitantemente com as articulações da imprensa.

3.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL, EM ESPECIAL NO PARANÁ, NO PERÍODO DA REPÚBLICA E O USO DOS IMPRESSOS COMO ARTICULAÇÃO

Juntamente à Proclamação da República, em 1889, houve a necessidade da busca pela formação do “novo homem” que representasse o povo brasileiro nesse momento da história.

O início da República foi um período representado também, pelo rompimento dos valores e símbolos do antigo regime imperial, pela separação entre Estado e igreja, pelo desenvolvimento da indústria, pela imigração europeia e pela urbanização das cidades, e principalmente, pela reestruturação da força de trabalho, que antes era representada pela mão de obra escrava e passou a ser assalariada. Esses são fatores que refletiram também na forma de pensar, a educação, pelos republicanos.

Dessa maneira, o início da República, buscava desenhar a identidade nacional²⁶ pois, “[...] o período estudado marca a mudança da forma de governo e o momento em que o país lutava por modernizar-se, consolidando as relações burguesas e a produção sob os auspícios do capitalismo”. (MACHADO, 2006, p. 5).

Então nesse momento, fez-se necessário o estabelecimento de uma “nova” identidade nacional, que garantisse e representasse esse novo regime republicano “[...]era necessário criar um sentimento de pertencimento, de identidade e de unidade dessa população aos novos pressupostos políticos e sociais” (CARVALHO, 1998, p. 32). Assim o caminho que se imaginou para alcançar semelhante propósito foi o da educação.

Pois através da educação, é que se incutiria na população brasileira, não apenas os ideais de civismo, de ordem e progresso, representados até mesmo na bandeira do país, mas também, conformaria o povo ao perfil de cidadão republicano. Dessa forma, uma das possibilidades de se conseguir esse objetivo, foi vislumbrada por meio da educação, que tinha na escola a sua forma de materialização.

Mas ao pensar em educação nesse período da República, não se deve esquecer do cenário vivido pela grande maioria da população brasileira dessa época, marcada pela alta taxa de analfabetismo, sendo apenas uma pequena minoria letrada.

Portanto era preciso criar estratégias que pudessem minimizar essa situação, considerando que o modelo republicano almejado não poderia conviver com tal situação. Combater o alto índice de analfabetismo era uma das metas dos republicanos. Para Carvalho (1996), a educação era a marca que diferenciava a elite e o poder político da grande maioria da população. O índice de homens analfabetos²⁷ em

²⁶ Cabe aqui referenciar o trabalho de Carvalho (1990, p.24) em busca de retratar as representações simbólicas para a República e o debate dos "proclamadores" travaram para "substituir um governo e construir uma nação".

²⁷ 6 O censo de 1890 informava da existência de 85,21% de iletrados na população total (82,63%, excluídos os menores de 5 anos); o de 1900 encontrou 75,78% para os 20 Estados, baixando para 74,59% com a inclusão do Distrito Federal (69,63%, excluindo-se os menores de 5 anos). (PAIVA, 1973, p. 84).

1872 chegava a cerca de 68% e em 1890 a 71%. A burguesia dominante, que necessitava fortalecer-se politicamente, utiliza-se como escudo, em seus discursos, a necessidade de instrução para as classes “inferiores”. Como havia poucas escolas de instrução, o controle das classes era determinado pelo Estado, tendo em vista “[...] não apenas indicar os melhores caminhos a serem trilhados por um povo livre, mas também evitaria que esse mesmo povo se desviasse do caminho traçado.” (FARIA FILHO, 2002, p. 137).

A educação brasileira nesse período, era representada por teorias positivistas “[...] a difusão do positivismo inspirou educadores, políticos e intelectuais, servindo como instrumento ideológico na disseminação do poder vigente (SILVA, 2018, p. 176), extraídas da filosofia de Auguste Comte, as quais, foram responsáveis por efetivar as reformas educacionais em nível nacional. Feito isso, para sair da estagnação causada pelo sistema capitalista, e a contradição entre a instrução entre as classes burguesa e proletária, no período republicano foram criadas uma série de reformas para amenizar a situação.

No Paraná o início do período republicano foi marcado pela ascensão da elite ervateira e pelo desenvolvimento de políticas imigratórias, dada a quantidade de imigrantes em várias regiões do Estado, caracterizado pela ascensão do sistema capitalista. Outros motivos pesaram a favor da imigração, como forma de garantir a ocupação do espaço geográfico, especialmente na região sul do país e principalmente como opção de branqueamento da população brasileira, pela preferência por europeus. “Houve um ideal de branqueamento que se aglutina ao liberalismo político e econômico dos representantes da elite cultural brasileira.” (KREUTZ, 2000, p. 349).

Esse então torna-se um momento de relevantes transformações em vários setores no Estado, dando relevância ao setor educacional.

A sociedade capitalista, ao deslocar o eixo do processo produtivo e da vida social da agricultura para a indústria e do campo para a cidade, incorporou os conhecimentos (a ciência) e os códigos escritos na produção, no direito e na organização da vida urbana. Com isso, o domínio da cultura letrada, cuja porta de entrada é o alfabeto, tendeu a se tornar uma exigência geral. Daí a iniciativa da organização da escola pública, universal, gratuita e leiga como instrumento para o ingresso na cultura escrita (SAVIANI, 2007, p. 20).

No seguinte à proclamação, em 1890, foi criado o primeiro regulamento para organizar a instrução pública no recém-formado Estado do Paraná, sendo este

documento o Decreto de N°. 31²⁸, expedido em 29 de janeiro de 1890 que “[...]expressava determinações diversas”, conforme destacam (MELO; MACHADO, 2010, p. 248). Ainda segundo as autoras, constavam determinações voltadas para ensino primário, o Instituto Paranaense e Escola Normal, “definindo medidas importantes para a sistematização e o estabelecimento do ensino elementar nas regiões do Estado”.

A preocupação em proporcionar acesso à Educação para, entre outros aspectos, buscar solução para diferentes problemas sociais:

A educação, concebida como elemento indispensável ao progresso social, tornando se tema de debates, foi destacada como algo fundamental para a formação do cidadão, no processo de assimilação cultural por imigrantes e na preparação para o trabalho. O ideário da necessidade de educar as classes populares e dispor maior oferta de educação a toda a população em condições de recebê-la fortaleceu-se ao lado do entendimento de que problemas sociais poderiam ser resolvidos, em parte, pela educação. (MELO; MACHADO, 2010, p. 249)

Coube ao Estado a função de custeio do ensino público, oferecendo condições básicas para “[...]difundir o letramento junto ao povo” (SCHENA, 2002, p. 32).

As autoridades do Paraná, nos primeiros anos da República davam ênfase à instrução popular como sendo “[...]o padrão por onde se pode mensurar o estágio de civilização de um país e base estável da prosperidade pública”. (MELO; MACHADO, 2010, p.249). Portanto, percebem a Educação no período da República como “[...]fator contribuinte ao desenvolvimento e à modernização social, com papel relevante nos projetos de modernização” (MELO; MACHADO, 2010, p.249).

O Decreto de nº 31 determinava o custeio e a oferta de ensino elementar de instrução primária por parte de membros específicos da sociedade, bem como apresentava resoluções diversas:

²⁸ O Decreto de número 31, que regulamentou a instrução pública do estado do Paraná, datado de 29 de janeiro de 1890, possui 61 artigos. Nestes, foram abordadas normas para a instituição e organização da instrução primária elementar e instrução normal secundária do Estado do Paraná. Em suas premissas gerais, previa a obrigatoriedade do ensino e oferta do ensino da moral, a qual deveria ser destituída de qualquer relação com dogmas religiosos, bem como defendia a liberdade de ensino, tornando livre o exercício do magistério. Dentre os assuntos focalizados, destaca-se essa liberdade no exercício do magistério nos diferentes graus do ensino, as disciplinas a serem ministradas no ensino primário, a seleção e carreira do professorado, a ação do governo para a oferta e o custeamento do ensino público, os requisitos para a matrícula nas escolas primárias e a definição dos métodos de ensino para a instrução primária elementar do estado. (MELO; MACHADO, 2010, p.250).

O Regulamento previa, sob pena de multas, o custeamento e a oferta do ensino elementar de instrução primária pelos fazendeiros, pelas fábricas ou pelos estabelecimentos industriais que empregassem mais de quinze crianças de sete a quatorze anos de idade em localidades onde não houvesse estabelecimentos de ensino numa distância de três quilômetros. O Decreto presumia a construção pelo estado de casas escolares e o provimento de móveis, equipamentos e materiais didático para equipar as instituições de ensino. Cabia às câmaras municipais fornecer aos alunos pobres materiais escolares, tais como: penas e tinta, papel e livros ou compêndios. Em caso de impossibilidade da criação de duas escolas, uma para meninos e outra para meninas, o decreto previa instituição de uma cadeira de ensino promíscuo, isto é, um ensino oferecido a ambos, regido por um preceptor, permitindo, em caráter excepcional, a coeducação dos sexos. Nesse caso, os alunos seriam: meninos e meninas seriam direcionados a ocupar bancos escolares separados nas instituições, reunindo-se apenas em ocasiões de exercícios e lições de classe, presididos pelo preceptor. As matrículas dos alunos nas escolas primárias seriam efetivadas mediante a verificação do preceptor, que observaria se os alunos eram ou não vacinados. Caso fosse identificada a irregularidade quanto à não vacinação, ele deveria comunicar ao inspetor ou aos delegados de higiene, que tomariam as medidas cabíveis. (MELO; MACHADO, 2010, p. 250).

Articulada aos movimentos educacionais da época, destaca-se a imprensa "[...] a impressão dos periódicos teve mais ênfase no início do século XX, em virtude da centralidade dada à educação na formação do novo homem republicano (ZANLORENZI, 2014, p. 13).

Assim, foi através da imprensa, que se pôde fazer a leitura das manifestações e acontecimentos da época "[...] numa sociedade com uma educação precária como a brasileira, pode-se dizer que a imprensa possuía ação educativa, principalmente no final do século XIX e início do século XX, tanto por essa forma de comunicação tornar-se mais efetiva e com maior liberdade, quanto por não haver um sistema efetivo de escolarização (SAVIANI, 2007, p. 174). Logo o processo de construção "[...]da nação brasileira deve muito aos jornais, folhas e revistas que participaram ativamente da luta pela adoção de um estatuto de modernidade" (PERIOTTO, 2010, p. 254).

Dessa maneira, buscou-se aproximar o estudo da educação através da imprensa, por via dos discursos emitidos na época. Haja vista que, toda e qualquer atitude educativa, institucionalizada ou não, possui uma intencionalidade, que é, na maioria das vezes, vinculada ao contexto social, no qual os indivíduos estão inseridos. Por isso, "[...]se separadas da história real, essas abstrações não têm nenhum valor" (MARX; ENGELS, 2007, p. 95), fato que possibilita vislumbrar os interesses e as influências registradas em suas páginas e que são debatidos na ressonância dos seus temas. "Imprensa e educação são elos que se estruturam pela pesquisa, mas

que se constroem historicamente, posto que suas relações são intrínsecas” (SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007, p. 6).

Em destaque lista-se: a imprensa pedagógica, como a Revista *A Escola* (no Paraná), a Revista *A Eschola Publica*, (em São Paulo), a Revista *O Ensino*, (no Pará), entre tantas outras, pois é através da imprensa pedagógica, que “[...]se possibilitam avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas e as práticas educativas e escolares” (BASTOS, 2002, p. 173).

Como afirma Nóvoa (1997, p. 14), a imprensa é o lugar de afirmação de um grupo, questão crucial da investigação aqui proposta. Sendo um meio de veiculação de ideias, o periódico é permeado por debates, discussões, polêmicas e conflitos.

Além disso, a análise da imprensa educacional periódica traz à luz aspectos bem específicos do ambiente cultural vivenciado na época e buscado pelo historiador. Portanto, devem ser analisados em sua totalidade, “[...], um produto do pensar, do conceber; não é de nenhum modo o produto do conceito que se engendra a si mesmo e que concebe separadamente e acima da intuição e da representação, mas é a elaboração da intuição e da representação em conceitos” (MARX, 2009, p.259). Pois no período correspondente ao início da República, a educação voltada para a classe trabalhadora era apresentada pelo viés homogeneizado, de forma a atender às necessidades da falta de mão de obra especializada no país, além de melhorar os dados estatísticos, prática muito presente nos dias de hoje

Na próxima subseção discorreremos sobre a representatividade da imprensa através da revista *Clube Curitibano* no que tange a educação e o desenvolvimento do Paraná.

3.2 A REPRESENTATIVIDADE DA IMPRENSA ATRAVÉS DA REVISTA CLUBE CURITIBANO PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ

Analisando a formação da revista de um ponto de vista histórico percebe-se que o declínio da criação e da exportação de gado, aliados à expansão do cultivo e comércio da erva mate traz consequências sociais e políticas ao Paraná.

A queda de poder do grupo de latifundiários dos Campos Gerais, o crescimento de investimentos trazidos pelos engenhos e a criação de uma sociedade burguesa ligada ao cultivo a erva mate, fazem com que fazendeiros e criadores de gado

representados pelo Partido Liberal começassem a tecer críticas severas aos produtores de erva mate. (CORRÊA, 2006, p. 23).

O pensamento de época no final do Século XIX foi influenciado de maneira positiva com o surgimento de clubes literários, nas principais cidades do Paraná e são elementos que marcam um período novo e positivo na vida cultural das províncias paranaenses, fazendo crescer a população letrada da capital e das províncias.

Nesse contexto, a imprensa ganha espaço como forma de repercussão e divulgação de ideias e hábitos presentes na sociedade da época, por meio das páginas da Revista Clube Curitibano “[...] essa poderosa alavanca do progresso – desenvolve dia a dia entre nós”. (REVISTA CLUB CURITYBANO, 1890, n. 1, p.2).

Pois como afirmam Schelbauer e Araújo (2007, p. 5), “[...] a educação é uma prática social que se estrutura a partir do que é veiculado pela cultura, e a imprensa tem seu lugar na educação dos homens em sociedade”. Pontuando que esse tipo de fonte vem contribuindo para a ampliação de pesquisas histórico-educacionais de caráter regional e local.

Se comparada a outros periódicos que circulavam no mesmo período no Paraná, a Revista Clube Curitibano mostrou-se bastante estável, pois em dez anos, foram produzidos aproximadamente 176 exemplares, de oito páginas cada um, que de início era quinzenal, posteriormente tornando-se mensal. Mantida pelo Clube Curitibano, a revista era distribuída gratuitamente aos sócios na secretaria da instituição, sendo que inicialmente era entregue à domicílio.

Um dos fatores da Revista se manter por mais tempo e ter estabilidade, o que a diferenciava das tantas outras da época, era a distância de temas que envolvessem questões políticas, e pelo fato da revista não depender diretamente do mercado externo, pois era mantida pelo Clube Curitibano “[...] Ella vive porque não depende de assignaturas, não depende do público, o Club sustenta-a”. (REVISTA DO CLUBE, 1894, n. 17, p. 2-3)

Limitando-se os conteúdos dos textos, que não deveriam ter posicionamentos políticos, essa linha editorial adotada pela Revista do Clube Curitibano, trouxe restrições aos redatores e aos colaboradores, em um primeiro momento, fazendo com que nos primeiros anos de circulação da revista houvesse falta de artigos. Os assumptos formigam-me no bico da pena. Qual deve seres colhido? – A política é o primeiro que vem à tona, por nunca sair de moda entre nós. Esse não serve, vede retro porque tenho medo da política como o diabo da cruz e porque iria contra nossa instituição, digo contra os Estatutos do Club, que Sr Cyro, escrupuloso e severo como é, quer que sejam seguidos à risca. (REVISTA DO CLUBE CURITIBANO, 1894, nº4, p. 5)

Temas veiculados na Revista do Clube, em especial na sua primeira fase, são associados à atmosfera europeia, nos quais em geral, abordavam assuntos relacionados aos costumes, à moda e ao comportamento de consumo cultural voltado para classe burguesa que se intensificava em Curitiba, entre outras das províncias paranaenses.

Fora do Club ruge a impetuosa tempestade das paixões políticas e cada homem está sob o pavilhão de seu partido; dentro do Club reina a serenidade dos ânimos, todos são ligados pela adoção de um mesmo credo, todos abrigam-se debaixo de uma mesma tenda, todos possuem uma mesma bandeira de combate! (REVISTA DO CLUBE, 1893, n. 1, p. 4).

No que diz respeito à educação da classe burguesa, esse tema quando abordado na Revista, pressupunha um processo bastante amplo que iniciava no reduto familiar com a educação moral do indivíduo, tinha sua continuidade em educandários, preferencialmente privados, e sua complementação nos mais variados espaços sociais educativos, “[...] passam a atuar na sociedade em que surgem, dando exemplos, guiando e atraindo os homens para seu núcleo, de modo a cada vez mais estender sua influência e dar eficácia a sua ação social [...]” (REVISTA CLUBE CURITIBANO, 1932, Edição Especial, p. 7-9). Cabia, portanto, aos literatos e filósofos o trabalho de formar a consciência do leitor, “[...] educando-lhe a razão e o sentimento, aperfeiçoando-o moral e intelectualmente [...]” (REVISTA CLUB CURITYBANO, 1894, n. 8, p. 1).

Em outra passagem da revista, nota-se ainda na sua primeira fase, artigos que enaltecem o novo regime político, bem como a abolição da escravatura. São várias as notas sobre as comemorações do Partido Republicano Federal “[...] esse faustoso commettimento que nos abriu na vanguarda do progresso um caminho verdadeiramente amplo e que nos conduzirá ao píncaro de todas as grandezas pátrias” (REVISTA CLUB CURITYBANO, 1890, n.21, p.3). Apesar de ela ser neutra em relação as questões políticas vividas no país e no estado.

Além da revista Clube Curitibano outros periódicos foram destaque na primeira década republicana no Paraná como: “[...] Vinte e Cinco de Março, O Paranaense, a Gazeta Paranaense e a Província do Paraná [...]”. Revista Paranaense (1880), O Cenáculo, Esphynges, Pallium, Victix e O Sapo, destacando os escritores do movimento simbolista” (CASTRO, 2014, p. 2).

Porém o regime republicano em terras brasileiras foi permeado de antagonismos. Os discursos calorosos em prol da civilização, exaltando a República

e denegrindo o regime monárquico eram cheios de contradições “[...] as mudanças ocorridas nas cidades em nome do progresso forçaram as camadas mais humildes da sociedade a se deslocarem para locais mais distantes; assim, a burguesia poderia viver seu sonho parisiense de civilização (SILVA, 2010, p. 68). Pode ser observado isso, na apresentação da tabela a seguir, levando em conta que durante uma década pouca coisa mudou em relação a educação brasileira da época.

QUADRO 3 - Índice de analfabetismo da população brasileira na primeira década da Primeira República

População	1890		1900	
Sabiam ler e escrever	2.120.559	14,79%	4.448.681	25,58%
Não sabiam ler e escrever	12.213.356	85,19%	12.939.753	74,42%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1937)

Enquanto a classe dominante vivia entre seus pares, com base no modelo europeu de usos e costumes, de arquitetura, de cultura e educação, alimentando o imaginário e defendendo seus próprios interesses, em outro lado a classe proletária vivia um mundo a par, avesso a tudo isso, representando um antagonismo de classe, assim como cita Marx e Engels (1980, p.514):

[...]O domínio do homem sobre a natureza é cada vez maior; porém, ao mesmo tempo, o homem se converte em escravo de outros homens ou de sua própria infâmia. Até a pura luz da ciência parece não poder brilhar mais que sobre o fundo tenebroso da ignorância. Todos nossos inventos e nosso progresso parecem dotar de vida intelectual as forças materiais, enquanto reduzem a vida humana ao nível de uma força material bruta. Este antagonismo entre a indústria moderna e a ciência, por um lado, e a miséria e a decadência, por outro; este antagonismo entre as forças produtivas e as relações sociais de nossa época é um fato palpável, irresistível e incontroverso. [...]

Demonstrando as contradições tão gritantes no seio da sociedade liberal republicana da época. A educação ou instrução para a classe proletária era voltada para o trabalho, devendo ser útil e cumprir a contento suas obrigações para que o progresso se efetivasse “[...] é a classe dirigente que compete a resolução do problema da adaptação ao da parte inepta, preparando-a, instruindo-a, e aperfeiçoando-a de modo a que se torne útil e possa cumprir o seu destino [...]” (REVISTA DO CLUB CURITYBANO, 1891, n. 9, p. 6-7, grifo do autor).

Assim como cita Marx e Engels (2011, p.15, p.15) “[...] com uma concreta qualificação da força de trabalho que alcançará seu aproveitamento máximo se conseguir também o ajuste e a integração dos indivíduos no sistema, única maneira

de não desperdiçar sua força de trabalho”. Era necessário instruir o povo, transformando em futuro trabalhadores para ter mão de obra e serem aptos e úteis para o universo do trabalho.

Na próxima subseção discorreremos sobre o pensamento liberal contido nos discursos em prol da civilização e do progresso por parte da burguesia curitibana evidenciados pela Revista Clube Curitibano.

3.3 PENSAMENTO LIBERAL CONTIDO NOS DISCURSOS EM PROL DA CIVILIZAÇÃO E DO PROGRESSO POR PARTE DA BURGUESIA CURITIBANA EVIDENCIADOS PELA REVISTA

O pensamento liberal impregnado nos discursos contidos na revista pregava que, com o Brasil republicano, a civilização e o progresso era para “todos”, evidenciando temas como democracia, industrialização e educação que passaram a ser constante nesse período. O que não condizia com o analfabetismo gritante da maioria dos brasileiros, o que tornando assim, incompatível com os anseios de civilização e progresso da nação (SILVA, 2010).

Isto é, por meio de um discurso que se dizia democrático porque propunha educação para todos, haveria a homogeneização da classe trabalhadora. Essa democratização homogeneizadora, aplicada à classe proletária, era uma forma de atender às necessidades da falta de mão de obra especializada no país, além de melhorar os dados estatísticos. (LEAL, 2020, p.78).

A educação trazia consigo marcas diferenciadas que expressavam as diferenças entre as classes sociais, que com a República e a sociedade capitalista, evidenciaram ainda mais essas contradições.

Em um excerto da revista Club Curitibano, podemos observar a importância em torno dos cidadãos civilizados evidenciados nos discursos da revista [...] um povo, que possui uma associação assim, faz jus ao título de civilizado. Como paranaense, sinto entusiasmo por tudo aquilo que é prova de engrandecimento do Paraná, é por isso que venho de todo o coração saudar o “Club Curitibano” (REVISTA CLUBE CURITIBANO, 1893, N.1, P.4).

Demonstrando uma “civilização” existente somente de fachada, pois o povo continuava a margem Nesse sentido que se pode afirmar que a civilização se baseia na exploração de uma classe pela outra e todo o seu desenvolvimento se opera numa constante contradição. Cada progresso na produção é ao mesmo tempo um

retrocesso na condição da classe oprimida ou menos favorecida, isto é, da imensa maioria. Portanto o que é benefício para uns, é necessariamente prejuízo para outros.

Defendiam um projeto de sociedade que se aproximava dos padrões de vida europeia e isso já demonstrava o distanciamento entre eles, o seletivo grupo letrado, detentor dos meios de produção e do capital, e a maioria da população, composta por um grande contingente de analfabetos, escravos libertos, imigrantes, enfim, trabalhadores. Isso evidencia a quem era direcionado e quem seriam os beneficiados com o projeto de civilização, de modernidade e de progresso que defendiam. (LEAL, 2020, p. 84).

Em uma passagem da revista, comemorando o dia 13 de maio de 1888, o diretor literário Dario Vellozo, escreve um texto na primeira página, celebrando “a primeira vitória decisiva pela triunfadora causa republicana”. A formação da civilização brasileira, a miscigenação forçada entre raças e culturas africanas e europeias é tratada de forma resumida neste texto. Como destaca:

Só pela educação podem os homens compreender os seus direitos; só pela educação conquistaremos ao Brasil melhores dias, perduráveis. E, para esse trabalho de aperfeiçoamento muito contribuirá o mestiço –produto do africano e do europeu: -que o mestiço será incontestavelmente um dos mais poderosos elementos para a constituição definitiva do verdadeiro tipo nacional. O primeiro germen de abolicionismo crearam-no os amores ilícitos de senhor e escrava. Os algozes cavaram com as próprias mãos a própria ruína, - alimentando desejo sangue e sua vida o factor de transformação social. (REVISTA CLUBE CURITIBANO de 15 de maio de 1894, p. 1)

Como afirmam Marx e Engels o capitalismo “obriga à capitulação os bárbaros mais tenazmente hostis aos estrangeiros”, apenas para afirmar na sequência que com isso “obriga todas as nações a adotarem o modo burguês de produção, constrangendo-as a abraçar a chamada civilização, isto é, a tornarem-se burguesas” (MARX; ENGELS, 2010, p. 44, grifo nosso) e aí mora a grande contradição.

Indubitavelmente, o realizar de nossas aspirações fica muito e muito aquém de nosso ideal... A civilização não é instantaneamente gerada... É forçoso lutar por seu triunfo... Se não for encetada, como será levada a termo? (REVISTA CLUBE CURITIBANO, 15 de junho de 1894.)

E neste sentido, a revista do Clube Curitibano recebe nos seus cinquenta anos uma mensagem da Associação Paranaense de Imprensa, ao Clube Curitibano, sendo enaltecido como um grande regente e uma escola de civilização em Curitiba.

Foi no amplo e perfumado mundano dos seus salões que os costumes vieram exibindo, aos poucos, as inevitáveis mudanças impostas pelo volubidade do gosto. Ahi nesse candinho de bom tom e elegância, no apuro aristocrático do espírito, a sociedade paranaense reflectiu em todas as etapas, a mais fina e apurada galanteria. E soube sempre assimilar, sem retardamento a marcha acelerada das novas imposições sociais e a evolução vertiginosa do gosto. O

Club- neste Estado adolescente e nesta cidade pequena, - veju sendo uma escola de civilização, que submeteu a um aprendizado constante e suave as novas gerações, educando-as para a sociabilidade e aprimorando-as em todas as desenvolvuras que marcam os ambientes adentrados. (CLUBE CURITIBANO, 1932)

Esta mesma associação, retrata neste momento festivo, o quanto seus espaços privilegiados retratam o progresso de um grupo, determinado, que representava a sociedade burguesa de Curitiba.

Outro fato que me assusta é que a classe burguesa, não se constrange em divulgar os seus privilégios que excluía a classe trabalhadora de participar ou frequentar os mesmos espaços.

Figura 14 - Revista do Club Coritibano 1897



Fonte: Acervo do Clube Curitibano

O progresso anunciado no Clube Curitibano e veiculado **como sendo** de toda sociedade e sabemos que não é, pois apenas a classe burguesa fazia parte deste espaço.

A sua historia demi-centenaria não fala somente de mundanismo, da feerie dos salões repletos, de jogo, delicioso dos bailes, das emoções dos olhares que se amarram, da delicia voltigeante das valsas espirituaes...Fala também de artes e de letras, em cujo incremento e progresso o Club tem sido, sem hesitação, um cumplice de todas as horas (CLUBE CURITIBANO, 1932).

A imprensa retratada nesta revista Clube Curitibano, alimenta o maginário da classe burguesa de Curitiba dentro do projeto civilizatório retrato nos movimentos literário da época.

Uma nova plêiade de voluntários apresenta-se hoje ao público pedindo lugar em volta do lábaro augusto e civilizador da imprensa curitibana. Nelle se compendia e formúla o pensamento da redacção. O 'Club Curitybano', órgão da associação deste nome, tem o objetivo de por os sócios a par de seu movimento literário e diversivo e concorrer para educar-lhes e elevar-lhes o espírito e o coração, a inteligência e o sentimento (CLUB CURITYBANO, 1890, nº 1):

Na edição do número terceiro das revistas, publicado no final do século XIX, mais precisamente em 16 de fevereiro de 1890, vem buscando divulgar a educação como norte para o desenvolvimento da nação:

[...]o futuro da nação depende, em muito, da educação de seus filhos e que estes, mundo de hoje, serão o mundo de amanhã; que as crianças não de ser amanhã o que forem hoje nas mãos de seus educadores. O segredo pois, da educação está em cultivar cada ser em seu gérmen. A última demão, o complemento desta obra tão bella e tão difficil consiste em estabelecer uma harmonia hierarchica entre as tendências tão variadas da natureza humana, de maneira que o som do coração domine o da intelligencia e a melodia da alma e do character governe a intelligencia e o coração; por quanto a alma e o coração são as mais bella e ultima fórma do ente racional, o sopro que anima e aperfeiçoa a intelligencia e o coração, a attitude moral que dá á estatua da humanidade sua posição cheia de magestade e de doçura. É a educação que em certo modo refaz o homem, amolda-lhe a natureza (CLUB CURITYBANO, 16.2 1890)

O papel de educação, estava estreitamente ligado a “[...] dimensão da vida dos homens” (LOMBARDI, 2010, p. 20), não podemos ver nestes impressos do Clube Curitibano compreendê-la como neutra ela está intimamente ligada aos interesses do seu tempo e neste processo, chamar a atenção que as atividades dos homens estão não podem ser analisadas de forma isolada ou neutra, mas apreendidas “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas” (MARX; ENGELS, 1979, p. 26).

Antes de entregar-se a criança aos cuidados do mestre, deve ella merecer cuidados do seus paes. A educação publica está longe de igualar à domestica. Multipliquem-se muito embora as escolas, nada se conseguirá se os exemplos, se as lições que nellas se recebem estiverem em desharmonia com as lições e os exemplos da família. Quando se desejam águas saudáveis primeiro se deve averiguar a pureza da fonte onde ellas nascem. Ora a fonte da boa educação está na casa paterna. É esta tarefa o primeiro dos direitos e o mais santo dos deveres dos paes. A elles incumbe iniciar a vida intellectual e moral aquelles que lhes devem a vida do corpo. (CLUB CURITYBANO, n. 4, de 01.3.1890)

Muito embora esta parte da Revista retrata a festa de aniversário do décimo quinto Clube Curitibano, porém evidenciam como um espaço de civilização e identificando o estreito laços de um determinado grupo em si mesmo e os grupos literário que se organizavam.

Em festa, no seu maior dia de gala, o Club celebra o décimo quinto anniversario de sua installação. A boa vontade de alguns homens distinctos e condignos dotou, em 1882, a capital Paranaense de extraordinário centro de civilização, estreitando as relações familiares da sociedade curitibana, agrupando-a em torno de princípio generalizador, aonde se vão quebrar os preconceitos que estiolam as afinidades secretas da alma humana, aonde se vão extinguir os prejuizos inherentes á diversidade de opiniões, fonte de divergência e isolamento do homens. Ao princípio moralizador das associações litterarais e recreativas, acrysoladas nos mais puros deveres sociaes e com a comprehensão nítida de sua força regeneradora e nobilitante, deve-se bella somma de conquistas do pensamento, de ideaes realizados brilhantemente (CLUB CURITYBANO, 1897).

Figura 15 - Revista do Clube Curitibano 1890



Fonte: Fonte: Acervo do Clube Curitibano

A classe dominante ela não esconde que diante do poder material, determina os interesses de uma época para um grupo que carecem dos meios para a produção, “[...] aqueles que formam a classe dominante também determinam o conteúdo de ideias e ideologia de modo abrangente, dominam os pensadores, produtores de ideias de cada época, que se tornam as ideias dominantes (MARX; ENGELS, 2007, p.47).

Haja vista que, as ideologias pregadas pela classe dominante da época, que usavam a revista para publicar suas ideias e as formas pelas quais viviam até mesmo de forma naturalizada “[...] aos pensamentos a forma de universalidade, representando-os como únicos, razoáveis, os únicos verdadeiramente válidos” (MARX; ENGELS, 1979, p. 57) como se fossem vividas por todos, buscando determinar uma espécie de consciência social e universalizando os interesses de toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este periódico, criado em 1890, através de um grupo pertencente a burguesia ervateira curitibana, na transição do século XIX para o século XX, foi responsável em disseminar, através da imprensa, ideias da classe dominante e utilizar da revista para publicizar seu pensamento e as formas de viver, até de forma naturalizada, como representassem toda a sociedade de sua época, determinando uma espécie de consciência social.

E através de discursos, que representavam as bases liberais que sustentavam os princípios ideológicos de uma República que evidenciava o progresso e a modernização, voltado a um projeto educacional civilizatório e tido como igual para todos que essa burguesia paranaense mantinha e disseminava suas ideias, as quais, favoreciam a classe à qual pertenciam.

Só que no Brasil, assim como no Paraná, grande parte da população mantinha-se a par desse modo de vida moderno e estrangeiro, estabelecido em torno da mecanização, da ciência e dos meios de comunicação de massa, pois a maioria da população era analfabeta, sem o direito a escolarização. Entretanto, os poucos letrados que tiveram acesso a ele passaram a difundi-lo entre seus pares e entre a população em geral. E para engendrar esse processo, o primeiro passo seria encaminhar a população para a “civilização”, livrando-a da ignorância.

Assim, a esfera educacional assumiu acentuada importância, pois foi era um dos poucos meios capazes de trazer a possibilidade de acesso da população trabalhadora e neste sentido era disseminado, a concepção de mundo como a melhor lógica ou a mais adequada do mundo moderno.

É como se apenas a classe burguesa como dominante fizesse das suas ideias a forma perfeita de universalizar os interesses de toda a sociedade.

Era necessário dar voz ao “homem novo”, isto é, aquele que deixa sua origem rude, resultado de uma miscigenação sem cultura social para dar lugar ao homem “civilizado”, construído pela classe burguesa. Aquele que sabe portar-se em sociedade de forma equilibrada, que consegue dominar seus instintos, ou seja, é aquele que tem hábitos sociais adequados e de preferência branco.

Demonstrando o que imperava naquele momento na sociedade dessa classe dominante, era uma ideologia liberal, importada de países como Inglaterra, França ou Holanda e adaptada “a brasileira” pela classe burguesa. Aqui no Paraná, mais

especificamente em Curitiba, essa classe era representada por um grupo de intelectuais, nos quais eram assim identificados, pois eram considerados como os únicos, capacidade para traduzir a realidade social a qual pertenciam **como sendo** a legítima, por intermédio de palavras e discursos

Assim foram responsáveis pela criação de agremiações como o Clube Curitibano. Espaço esse, onde seus integrantes podiam usufruir de momentos de lazer entre seus pares, compartilhando conhecimentos culturais e educativos. Um clube literário que abrigava ao mesmo tempo um educandário não formal e as lideranças burguesas da capital da época. Posteriormente ao Clube, surgiu a Revista Clube Curitibano, um periódico não formal de educação, destinada aos sócios do Clube, tendo como intuito educar e “civilizar” a sociedade curitibana. Porém essa instrução e educação não seria igual para todos, pois enquanto a classe dominante apregoava essa nova fase brasileira com a chegada da República, propondo o amor à pátria, a ordem e o progresso, o povo mantinha-se a parte, na sua condição de oprimido e subjugado, com uma realidade maquiada, pois a maioria da população continuava na situação de explorada. Na classe operária o que permeava era um altíssimo grau de analfabetismo, e as definições de educação para a população trabalhadora tinha mais a conotação de direcionamento, obediência e modelos a serem seguidos visando à melhoria da mão de obra trabalhadora.

E foi através dessa revista que procuramos encontrar respostas para as indagações iniciais da nossa pesquisa e demonstrar a influência da imprensa para a formação da sociedade.

Desse modo, tendo em vista os dados analisados, defendo que a Revista Clube Curitibano, atuou como veículo “civilizatório”, tendo como foco a disseminação de ideias liberais por parte dos seus colaboradores, exercendo grande influência na formação da sociedade paranaense e na educação informal.

Acredita-se que o contato com as páginas empoeiradas da revista não se encerra com o ponto final deste texto. Acredito que outras pesquisas serão realizadas a partir dele, tendo como foco os números/anos desse impresso que não foram contemplados neste trabalho, bem como algumas temáticas atreladas a ele.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sílvia; CARDOSO, Alcina. **Jornalismo e militância operária**. Curitiba: Ed. UFPR, 1992.
- ATLAS histórico do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2016. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/>. Acesso em: 31 out. 2021.
- BALHANA, A. P.; MACHADO, B. P.; WESTPHALEN, C. M. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969.
- BALHANA, A. P. Quantitativo dos imigrantes entrados no Paraná. *In*: DICIONÁRIO histórico-biográfico do Estado do Paraná. Curitiba: Chaim, 1991.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. As Revistas Pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande de Sul (1951-1992). *In*: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em Revista**: a imprensa pedagógica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p.47-75.
- BÉLLE Époque: significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/belle-epoque/>. Acesso em: 31 out. 2021.
- BONDARIK, R.; KOVALESKI, J. L.; PILATTI, L. A. A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial no Paraná. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 19, Ponta Grossa. **Anais [...]**, Ponta Grossa: UEPG, 2006.
- CAMARGO, L. V. de. **Paranismo**: arte, ideologia e relações sociais no Paraná. 1853 – 1953. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2007.
- CAMARGO JUNIOR, M. C. V. de. **Escrever uma história do Paraná para torná-la conhecida pelos paranaenses e pelos brasileiros**: a construção de espaços de produção histórica no Paraná (1890-1930). Tese da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- CARVALHO; C. H; ARAÚJO; J. C; NETO, W. G. Discutindo a história da educação; a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). *In*: ARA, JO. C.; GATTI JUNIOR, D. (org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002.
- CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CARVALHO, J.M. **A Formação das Almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- CARVALHO, J. M. **A construção da ordem**: a elite política imperial - Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

CARVALHO, J. M. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p.1-15, 1997.

CARVALHO, J. M. **A construção da ordem**: a elite política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, E. Mais de meio século de história a ser contada. **Jornal Alcar**, n. 13, p.1-5, segunda fase, abr. 2014.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CONHEÇA a história do Clube Curitibano. Disponível em: <http://www.clubecuritibano.com.br/historia.php>. Acesso em: 21 abr. 2020.

CORRÊA, A. S. **Imprensa e política no Paraná: prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2006

CORRÊA, A. S. Imprensa Política e Pensamento Republicano no Paraná no Final do XIX. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 17, n. 32, fev. 2009.

COSTA, E. **Da monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999.

COSTA, A. M. B. de S. **Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (1898 – 1923)**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Sergipe, 2017.

DENIPOTI, C. Um homem no mundo do livro e da leitura. **Revista de História Regional (UEPG)**, Ponta Grossa, v. 2, n. 6, p. 75-91, 2001.

O DEZENOVE de Dezembro, 31 dez. 1881c. Ano XXVIII, número 2.198

DIÁRIO DO PARANÁ, 6 jan. 1976, 2º. caderno, p. 7.

ENGELS, F. Barbárie e civilização. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Vitória, 1961. v.3, p. 126-143.

A ESCOLA, n. 1-3, 1910.

ETIMOLOGIA. In: DICIONÁRIO on line de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/etimologia/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

FARIA FILHO, I. M. O Jornal e outras Fontes para a História da Educação Mineira do século XIX: Uma introdução. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JUNIOR, D. (org). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 133-150.

FAUSTO, Boris. A vida política. In: GOMES, Angela de Castro. **Olhando para dentro: 1930-1964**. Rio de Janeiro: Objetiva; Fundação Mapfre, 2011. p. 91- 142. (Coleção História do Brasil Nação, v. 4).

FERNANDES, F. M. **Jornal o Albor e a produção: disseminação de Feminilidades na Imprensa Lagunense: 1901-1930**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2014.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FOLHA DE LONDRINA. **Quem foi o Barão do Serro Azul**. Folha 2. Paraná, 30 jul. 1997. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/quem-foi-o-baraodo-serro-azul-33437.html>. Acesso em: 31 out. 2021.

GOMES, L. do C. **"Malum Non Admitte": a Cultura Física no Clube Curitibano (1881-1914)**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2019.

GONÇALVES JUNIOR, E. B. **O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885–1937)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2011.

KREUTZ, Lúcio. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta T., FARIA F., Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia G. (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEAL, S. do R. F. **Projeto Liberal Paranaense de Civilização nas Páginas da Revista Clube Curitibano (1890 – 1898)**. Ponta Grossa: Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2020.

LESSA, Renato. **A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: TopBooks, 1999.

LOMBARDI, J. C; SANFELICE, J. L. (org.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas (SP): Autores Associados, HISTEDBR, 2007.

LOMBARDI, J. C. Educação e ensino em Marx. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v.2, p. 20-42, 2010.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa no Diário de notícias (1889): a imprensa como fonte de pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, **Anais [...]** Local, v.1, p.1-15, 2006.

MACHADO, M. C. G.; MELO, C. S. O ensino primário e a política educacional do Paraná (1890-1892). **Diálogos (Maringá Online)**, v. 16, supl. Espec., p. 207-227, v. 16 supl. 693, dez. 2012.

MARACH, C. B. **Discursos e Linguagem na “Revista Clube Curitibano” (1890 A 1912)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, 2013.

MARACH, C. B. **Inquietações modernas: discursos educacional e civilizacional no periódico A Escola (1906-1910)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2007.

MARACH, C. B. O gigante adormecido: a utopia republicana na imprensa liberal do final do século XIX. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v. 2, n. 17, p.61-78, jul./dez. 2021.

MARX, K. **O capital - crítica da economia política: o processo de produção do capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro. 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **A liberdade de imprensa**. Tradução brasileira de Cláudia Schilling e José Fonseca. Porto Alegre: L&PM, 1980.

MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas em três volumes**. Rio de Janeiro: Vitória, 1963. v. 3.

MARX, K.; ENGELS, F. **Sobre a arte e a literatura**. Lisboa: Estampa, 1971.

MARX, K.; ENGELS, F. **A sagrada família ou a crítica da crítica**. São Paulo: Boitempo, 2003.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle; Nélcio Schneider; Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. Para a crítica da economia política. In: MANUSCRITOS-econômico filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MARX, K; ENGELS, F. **Obras Excogitas I**. Moscou: Editorial Progresso, 1980

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MELO, C. S.; MACHADO, M. C. G. A organização da instrução pública no estado do Paraná no início da república: o decreto nº 31 de 29 de janeiro de 1890. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 248-260, jun. 2010.

NASCIMENTO, M. I. M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais – PR**. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NASCIMENTO, M. N. M. **História, Trabalho e Educação: relações de Produção e Qualificação da Força de Trabalho na Agroindústria Canavieira.** 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

NOGUEIRA, H. F. Imprensa e ideologia: o jornal Folha de Londrina e os conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais em Londrina e região na década de 50. **Revista Mediações**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 7-18, jul./dez. 1999.

NÓVOA, António. **A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do Repertório Português.** In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 11-31.

PARANÁ. A Revolução Federalista e os Processos Históricos da Seção Judiciária do Paraná. Justiça Federal do Paraná. **Revista Momento Memória**, n. 2, 26p., jan. 2021.

PARANÁ. **Relatório apresentado à Assembléia Legislativa do Paraná no dia 15 de julho de 1889 pelo Presidente da Província Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá.** Curitiba: Typografia Dezenove de dezembro, 1889.

PARANÁ. **Decreto n.º. 31. Regulamento de Instrução Pública de 29 de Janeiro de 1890.** Curitiba, 1890a.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira.** São Paulo: Loyola, 1973. (Temas Brasileiros II/ IBRADES).

PASTRE, M. **Clube Curitibano: representações de lazer na formação da sociedade curitibana.** 116f. Tese (Doutorado). Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Educação. Piracicaba, 2009.

PERIOTTO, M. R. **Educar para um bom governo: a reforma moral dos homens públicos no Jornal de Tímon.** In: MIZUTA, Celina Midori Murasse; Faria Filho, Luciano Mendes; PERIOTTO, Marcília Rosa (org.). Império em debate: Imprensa e educação no Brasil oitocentista. Maringá. PR. EDUEM, 2010. p. 253- 297.

PILOTTO, O. **Cem anos de imprensa no Paraná (1854 – 1954).** [Curitiba]: Edição do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1976. 74p. (Estante Paranista. Ano 1, n.1).

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

POCOCK, J. G. A; MICELI, Sergio (org.). **Linguagens do ideário político.** São Paulo: Edusp, 2003.

POMBO, Lindolpho. **Leituras progressivas.** [s.l.]: [s.n.], 1902.

POMBO, José Francisco da Rocha. **O Paraná no centenário (1500- 1900).** 2. ed. Curitiba: J. Olympio; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Estado do Paraná, 1980.

POMBO, José Francisco da Rocha. **História do Paraná**. Companhia melhoramentos de São Paulo, 1929.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica o Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

REVISTA Clube Curitybano – Cincoentenario do Club Curitybano, Edição Especial. Curitiba, 1932.

REVISTA Club Curitybano, Número Especial. Curitiba, 1890.

REVISTA Club Curitybano, n. 7, 9, 12, 13, 17. Curitiba, 1891

REVISTA Club Curitybano, n. 1, 3, 5. Curitiba, 1893

REVISTA Club Coritibano, n. 17. Curitiba, 1894.

REVISTA Club Coritibano, v. esp., n.1. Curitiba, 1895.

REVISTA Club Coritibano, n.1. Curitiba, 1896.

REVISTA Club Coritibano, v. esp., n. 9. Curitiba, 1897

REVISTA do Curitiba, n. 1. Curitiba, 1985.

REVISTA Clube Curitiba 114 anos de história, Curitiba, ed. esp., 1996.

SCHAFF, A. **História e Verdade**. 6. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

SCHELBAUER, A. R.; ARAUJO, J. C. S. **História da Educação pela imprensa**. Campinas: Alínea, 2007.

SALDANHA, Nelson Nogueira. **História das ideias políticas no Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001. p. 229.

SALLES, Manoel Ferraz de Campos. **Da propaganda à presidência**. São Paulo [...], 1908.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. esp., p.28-35, ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associadas, 2007.

SCHENA, D. R. **O lugar da escola primária como portadora de um projeto de nação: o caso do Paraná (1890-1922)**. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

SCHELBAUER, A. R. **Ideias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914.** Maringá: EDUEM, 1998.

SCHELBAUER, A. L.; ARAUJO, J. C. **História da Educação pela imprensa.** Campinas. SP., Alínea, 2007.

SILVA, K. G. **Os nacionalismos nos livros de leitura da primeira república.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2010.

SILVA, C. de F. O 15 de novembro na imprensa carioca. **AEDOS: Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS**, Porto Alegre, v. 3 n.8, p.1-22, jan./jun. 2011.

SILVEIRA NETO, Respigas. **Cenaculo II (2).** Curitiba, 1896, p. 158-60.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, N. L. O pensamento educacional de intelectuais curitibanos na revista “A Escola” (1906). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 52, p. 107-118, set. 2013.

SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diário dos Campos” (1907 – 1928).** 2010. 160f. Dissertação. (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2010.

TROPEIRISMO no Paraná. 2019. Disponível em: Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/tradicoes-tropeiras-2/>. Acesso: 22 jun. 2022.

WACHOWICZ, Ruy C. **Universidade do mate.** Curitiba: APUFPR, 1983. 189.p

WOITOWICZ, K. J. Recortes do tempo na escrita do jornal: história e cotidiano no universo jornalístico da capital paranaense. In: **IMAGEM contestada: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916)** [online]. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2015. p. 47-84. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7s6w4/pdf/woitowicz-9788577982127-03.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a História da Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1181-1192, jul./set. 2020.

ZANLORENZI, C. M. P. **A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910) no Paraná.** 144f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, 2014.

APÊNDICE A

QUADRO 4- SÍNTESE DOS TRABALHOS ANALISADOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRENSA COMO FONTE PRIMÁRIA E OU OBJETO DE ANÁLISE, EM PESQUISAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, NA REALIZAÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO NO RECORTE TEMPORAL DE 2007 A 2021

QUADRO 4 - Síntese dos trabalhos analisados sobre a utilização da imprensa como fonte primária e ou objeto de análise, em pesquisas sobre a História da Educação, na realização do Estado de Conhecimento no recorte temporal de 2007 a 2021

(Continua)

Autoria/ano Tese ou dissertação	Título	Fonte primária	Recorte temporal	Aporte epistemológico	Instituição
1) Caroline Baron Marach (2007) Dissertação	Inquietações modernas: discurso educacional e civilizacional no periódico A Escola (1906–1910)	Revista A Escola	1906-1910	Quentin Skinner e John Pocock História Cultural	Universidade Federal do Paraná UFPR
2) Marcelo Pastre (2009) Tese	Clube Curitibano: representações de lazer na formação da sociedade curitibana	Revista Clube Curitibano	1890-1898	Roger Chartier Representações Sociais	Universidade Metodista de Piracicaba UNIMEP
3) Eliezer Felix de Souza (2010) Dissertação	Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diário dos Campos” (1907- 1928)	Jornal Diário dos Campos	1907-1928	Mikail Bakhtin História Intelectual	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG
4) Ernando Brito Gonçalves Junior (2011) Dissertação	O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885 – 1937)	Revistas Azul; A Escola; O Cenáculo; Club Curitibano	1885-1937	Quentin Skinner História Intelectual	Universidade Federal do Paraná UFPR
5) Nilvan Laurindo Sousa (2013) Dissertação	O projeto republicano para a educação no Paraná e o processo de desmistificação de Júlia Wanderley	Revista A Escola	1906-1910	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG

QUADRO 4 - Síntese dos trabalhos analisados sobre a utilização da imprensa como fonte primária e ou objeto de análise, em pesquisas sobre a História da Educação, na realização do Estado de Conhecimento no recorte temporal de 2007 a 2021 (Continuação)

Autoria/ano Tese ou dissertação	Título	Fonte primária	Recorte temporal	Aporte epistemológico	Instituição
6) Fabrícia Machado Fernandes (2014) Dissertação	Jornal O Albor e a produção/disseminação de feminilidades na imprensa lagunense – 1901-1930	Jornal O Albor	1901-1930	Edward Palmer Thompson Conceito de Classe; Antonio Gramsci Conceito de Hegemonia	Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL
7) Claudia Maria Petchak Zanlorenzi (2014) Tese	A expressão do liberalismo na revista A escola (1906 – 1910) no Paraná	Revista A Escola	1906-1910	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG
8) Kalyne Barbosa Arruda (2015) Dissertação	Os anúncios no jornal A União (1904-1937): a propagação da modernidade pedagógica na Paraíba	Jornal A União	1904-1937	Ginszburg Paradigma Indiciário41 Nova História Cultural	Universidade Federal da Paraíba UFPB
9) Caroline Baron Marach (2013) Tese	Discursos e Linguagem na Revista Clube Curitibano (1890 – 1912)	Revista Clube Curitibano	1890-1912	Jhon Austin, Quentin Skinner e John Pocock História Cultural	Universidade Federal do Paraná UFPR
10) Floriza Garcia Chagas (2016) Dissertação	Álbum das meninas, revista literária e educativa dedicada às jovens brasileiras: estudo de um impresso de Anália Franco (1898-1901)	Revista Álbum das Meninas	1898-1901	Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural	Universidade Federal de São Paulo USP
11) Ana Marcia Barbosa de Santana Costa (2017) Tese	Civilização, modernidade e educação nas páginas do jornal A Razão (1898 – 1923)	Jornal A Razão	1898-1923	Pierre Bordieu Campo; Capital; Habitus. Roger Chartier Representações Sociais. História Cultural	Universidade Federal de Sergipe UFS
12) Deise Terezinha Peleka Lara Zenee (2018) Dissertação	Um retrato da alfabetização pelas páginas do Jornal da Alfabetizadora (1988-1996)	Jornal da Alfabetizadora	1988-1996	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG

QUADRO 4 - Síntese dos trabalhos analisados sobre a utilização da imprensa como fonte primária e ou objeto de análise, em pesquisas sobre a História da Educação, na realização do Estado de Conhecimento no recorte temporal de 2007 a 2021 (Continuação)

Autoria/ano Tese ou dissertação	Título	Fonte primária	Recorte temporal	Aporte epistemológico	Instituição
13) Cíntia Borges de Almeida (2018) Tese	Um país de poucas letras? Experiências de educabilidade, instrução obrigatória e analfabetismo na "Cidade Maravilhosa"	Periódicos O Tico-Tico, A Escola, O Imparcial, O Malho, O País, O Correio da Manhã	1900-1922	Eric Hobsbawm	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
14) Renata Maria de Oliveira Neiva (2018) Tese	Pedagogias da beleza: a história da educação do corpo feminino no Correio da Manhã	Correio da Manhã	1925-1972	Mikhail Bakhtin História Intelectual	Universidade Federal de Uberlândia
15) Alice Fernandes Freyesleben (2018) Dissertação	Os sentidos do "Moderno" nos discursos sobre as artes em Curitiba	Revista Joaquim	1940	Michel de Certeau Teoria das práticas cotidianas	Universidade Federal do Paraná
16) Renata Fernandes da Silva Nogueira (2018) Dissertação	Muda a cidade, mudam-se as pessoas. Repressão e movimentos sociais nas páginas da revista ilustrada O Malho	Revista O Malho	1902-1910		Universidade do Estado do Rio de Janeiro
17) Loriane Lopes de Oliveira (2018) Dissertação	Entre a Crítica de Anita Philipovisky e as contradições do Estado: a História da educação das mulheres em Ponta Grossa na primeira república	Jornal Diário dos Campos	1886-1967	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa
18) Marcia Ferreira Pinto Bogoni (2018) Dissertação	"Ensinar a ser cidadão" As abordagens dos docentes do Paraná na revista "A escola"	Revista A escola	1906-1910	Roger Chartier Representações Sociais	Universidade Estadual de Maringá

QUADRO 4 - Síntese dos trabalhos analisados sobre a utilização da imprensa como fonte primária e ou objeto de análise, em pesquisas sobre a História da Educação, na realização do Estado de Conhecimento no recorte temporal de 2007 a 2021 (Continuação)

Autoria/ano Tese ou dissertação	Título	Fonte primária	Recorte temporal	Aporte epistemológico	Instituição
19) Virna Lumara Souza Lima (2018) Dissertação	A vida cidadina e a educação no Acre departamental nas páginas do Jornal Folha do Acre	Jornal Folha do Acre	1910-1920	Roger Chartier Representações Sociais	Universidade Federal do Acre
20) Débora Luciene Porto Boenavides (2018) Dissertação	A escrita da mulher trabalhadora na imprensa operária brasileira da república velha: a luta contra o enclausuramento e o preconceito linguístico	Imprensa operária	1890-1920	Mikhail Bakhtin História Intelectual	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
21) Mauro Cezar Vaz de Camargo Junior (2018) Tese	Escrever uma história do Paraná para torná-la conhecida pelos paranaenses e pelos brasileiros”: A construção de espaços de produção histórica no Paraná	Revista Azul (1893), O Cenáculo (1895) e Turris Erbunea (1900)	1890-1930	Karl Mannheim Teoria das Gerações	Universidade Federal de Santa Catarina
22) Gustavo Garcia Toniato (2019) Dissertação	A imprensa do Rio de Janeiro e o conceito de república	Periódicos: Reverbero Constitucional Fluminense, Correio do Rio de Janeiro e O Sylpho	1820-1822		Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho
23) Wanessa Gorri de Oliveira (2019) Tese	A proeminência da instrução pública, da educação higienista nas páginas da revista “O Olho da Rua	Revista “O Olho da Rua”	1907-1911	Roger Chartier Representações Sociais	Universidade Estadual de Maringá

QUADRO 4 - Síntese dos trabalhos analisados sobre a utilização da imprensa como fonte primária e ou objeto de análise, em pesquisas sobre a História da Educação, na realização do Estado de Conhecimento no recorte temporal de 2007 a 2021 (Conclusão)

Autoria/ano Tese ou dissertação	Título	Fonte primária	Recorte temporal	Aporte epistemológico	Instituição
24) Jocemir Moura dos Reis (2019) Dissertação	Arte de existir, imprensa feminina e educação: Josephina Álvares de Azevedo	Periódico A Família:	1888-1894	Michel Foucault Arqueologia do saber	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
25) Beatriz Pozzobon Araújo (2019) Dissertação	As transformações do uso do jornalismo em sala de aula: o Projeto Ler e Pensar diante a desmaterialização da Gazeta do Povo (Curitiba-Pr)	Jornal Gazeta do Povo		John B. Thompson Hermenêutica de profundidade	Universidade Federal do Paraná
26) André de Souza Santos (2019) Dissertação	Paraná, Imprensa e Instrução Pública Primária: o Jornal A República (1903-1912)	Jornal A República	(1903-1912)	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Maringá
27) Leonardo Couto Gomes (2019) Dissertação	" <i>Malum Non Admitte</i> " A cultura física no clube curitibano	Revista Clube Curitibano	(1881-1914)	John B. Thompson Hermenêutica de profundidade	Universidade Federal do Paraná
28) Sandra do Rocio Ferreira Leal (2020) Tese	Projeto paranaense de civilização nas páginas da revista Clube Curitibano	Revista Clube Curitibano	(1890-1898)	Karl Marx e Friedrich Engels Materialismo Histórico	Universidade Estadual de Ponta Grossa

Fonte: A autora.